





DADOS BIBLIOGRÁFICOS DO AUTOR:

Dezembro 2016 - O Tempo não apagou
Fevereiro 2018 - Veredas da Alma
Julho 2019 - Estranho Valores
Junho 2020 - A Vida, A Morte, e o Amor
Janeiro 2021 - Perdão e Recompensa
Janeiro 2022 - Caminho das Pedras
Janeiro 2022 - Onde se Esconde a Felicidade
Janeiro 2023 – Um Amor de Verdade
Janeiro 2023 – Conhecimento, nosso maior Tesouro
Janeiro 2023 – A força do amor
Janeiro 2024 – Romances no Agreste
Janeiro 2024 – De Volta ao Passado
Janeiro 2024 – Regeneração/ Uma Longa Página
da História de Oscar Julião
Janeiro 2024 – Um Estranho Amor de Mãe
Janeiro 2024 – Tempos Melhores Virão
Janeiro 2024 – Recomeçar, para ser feliz
Fevereiro 2024 – A frágil justiça dos homens
Março 2024 – Um lugar chamado Caprinos
Julho 2024 – Guiados pelas mãos do destino
Abril 2025 – Filhos, esses nossos desconhecidos
Abril 2025 – Coletânea de Prefácios e Introduções
Junho 2025 – O Caminho da Verdade
Agosto 2025 – Cortinas Sobre a Mente e o Passado
Setembro 2025 – Ira e o Índio Ari
Outubro 2025 – Vidas Cruzadas
Dezembro 2025 – Somos Apenas o que somos
Janeiro 2026 – Um cabra chamado Jeremias



SÍNDROME DOS NOVOS TEMPOS

escrito por

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião Pontal - MG

Janeiro de 2026



Primeira edição | Janeiro de 2026

Copyright © 2026 *by*

Antonio Martines Brentan

Dados para contato com o autor: Antonio Martines Brentan
Av. São Sebastião, 564 - CEP 38292-000 - São Sebastião Pontal - MG

Copyright © [Todos os Direitos Reservados 2026] Essa obra possui Direitos Autorais reservados ao autor. É expressamente proibida toda e qualquer reprodução [cópia] republicação, transmissão, modificação, adaptação ou qualquer forma de utilização das imagens, textos, documentos, arquivos e fotos, no todo ou em parte, sem autorização prévia [por escrito] do autor ou toda e qualquer utilização considerada abusiva ou indevida deste material será penalizada e sofrerá as sanções previstas em Lei.

Diagramação e composição: Marcos Ferreira

Revisão gramatical: Autor

Capa e composição: Marcos Ferreira

Revisão do Projeto: Zara Lúcia

. . .

Disponível online

<https://www.antoniomartinesbrentan.com.br>



SÍNDROME DOS NOVOS TEMPOS

escrito por

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião Pontal - MG

Janeiro de 2026



**Dados Internacionais de Catalogação
na Publicação (CIP)**





Índice

DEDICATÓRIA	9
PREFÁCIO	11
INTRODUÇÃO.....	17
CUMPLICIDADE MATERNA	23
MUITA CORAGEM, POUCO JUÍZO.....	31
O PREVISÍVEL ACONTECEU	39
A VERDADEIRA JACIRA.....	49
O MILAGRE DA MATERNIDADE	57
UMA VISITA INESPERADA	65
SR. JOAQUIM, AVÔ E PAI.....	73
O FIM DOS TEMPOS	81
UM DOMINGO FELIZ	91
NO CASAMENTO DE JANDIRA E ELISEU.....	97
UM COMEÇO TUMULTUADO.....	105



APARANDO AS ARESTAS.....	113
UMA SURPRESA INESPERADA.....	121
ALMOÇO DE DESPEDIDA.....	129
LÚCIO APAIXONADO.....	137
COMO SE INICIAR UMA RELAÇÃO VERDADEIRA.....	145
NOVAS PERSPECTIVAS	157
REVELAÇÃO DECEPCIONANTE	165
O ESTRANHO COMPORTAMENTO DE LÚCIO	175
DR. LÚCIO SE REVELANDO	187
UM CASAL LIBERAL.....	193
INCIDENTE INDESEJÁVEL	201
OS VENÂNCIOS E OS FERNANDES	209
A DOR DA CUMPLICIDADE.....	217
TRISTE TARDE DE DOMINGO	225
O ORGULHO E A HIPOCRISIA HUMANA.....	229
EPÍLOGO	235



Dedicatória

DEDICO O PRESENTE ROMANCE, a todos meus leitores, independente de conhecê-los ou não. A maneira como decidi divulgá-los, permite que cheguem aos lugares mais distantes, e sejam conhecidos por pessoas de todos os matizes. Aproveito para lembrá-los, que nas primeiras páginas, de meus romances, existem a informação sobre meu endereço, caso o amigo leitor queira entrar em contato, para fazer qualquer comentário, ficaria muito feliz, e comprometo-me responder a todos, que porventura assim desejar.

Abracos a todos
Antonio Martinez Brentan





Prefácio

NÃO OBSTANTE NO PASSADO, O homem ter considerado, a possibilidade da geração espontânea, após inúmeros experimentos, realizados no âmbito científico, essa teoria acabou sendo refutada pela ciência, e foi definitivamente desacreditada, mesmo no mundo dos infinitamente pequenos. A Lei de Reprodução, talvez seja uma das mais importantes do Código Divino, ela permite a continuidade das espécies, digo continuidade e não perpetuidade, porque as espécies estão sujeitas a extinção, à exemplo do que acontece-



ram aos dinossauros, e outras tantas espécies vegetais e animais, que tiveram seu ciclo existencial, e depois por alguma razão foram extintas, comprovadas pela arqueologia através de resíduos fósseis, encontrados em escavações, na litosfera em várias partes de nosso planeta, ao longo dos séculos. Uma vez extinto o último espécime, não é mais possível sua reprodução natural, e ela desaparece. Sem a Lei de reprodução as espécies simplesmente se extinguem. Um detalhe que achamos oportuno salientar. Através da reprodução humana, é possível o retorno dos espíritos ao plano físico, para dar continuidade ao seu processo evolutivo. Esse processo é denominado reencarnação. Não obstante esse entendimento ser a coluna vertebral da Doutrina Espírita, não é aceito por todas as religiões, aos que assim pensam, acredito ser mais difícil compreenderem os ensinamentos dos Espíritos, contidos na codificação da Doutrina Espírita, que diz “O corpo procede do corpo, mas o espírito não procede do espírito”. O que nos faz entender, que os espíritos procedem de Deus. O espírito já existia antes da existência do corpo, que ele viria animar. Com a morte do corpo, nosso espírito imortal, cuja com-



posição é etérea ou fluídica, se desliga e vai habitar esferas espirituais, até sermos convocado por entidades espirituais superiores, retornar habitar outro corpo material, para dar continuidade ao nosso processo evolutivo, no plano físico.

Quando adquirimos esse entendimento, de maneira consistente, uma série de questões, antes ignoradas, e não admitidas, passam povoar nosso entendimento, de forma inquestionável. A credulidade ou a incredulidade humana, sobre determinados conceitos são convencimentos próprios, de natureza pessoal, que somente nós mesmos temos capacidade de mudar, a crença é uma propriedade inalienável, cada indivíduo tem a liberdade e o direito de acreditar no que quiser. Para alterar esse entendimento as pessoas, como já dissemos, por iniciativa própria, necessitam apropriarem-se de conhecimentos específicos, que permitem ao indivíduo tirar suas próprias conclusões, que o faça compreender que estava em equívoco, o fato de se acreditar em alguma coisa com segurança, constitui uma conquista pessoal, que somente adquirimos, através de estudos específicos direcionados naquele sentido, somente através do ra-



ciocínio lógico, somos capazes de nos convencer pela razão. E quando isso acontece, temos entendimento sólido que permite que não mais duvidemos. No bojo dos ensinamentos espíritas, estão contidos argumentos, e justificativas, que somente a reencarnação viabiliza, e nos proporcionam entendimentos que nenhuma outra teoria elucida. Quando nos apropriamos desses conhecimentos, adquirimos visão dimensional, dos dois mundos que alternadamente habitamos, as existências dos mundos material e imaterial, dos mundos visível e invisível.

Não menos importante que a Lei de Reprodução, são as funções de maternidade e paternidade. Quando colocamos um filho no mundo, assumimos um dos maiores compromissos que Deus nos outorga, e responderemos perante as Leis Divinas, pelo mal desempenho desse compromisso, muito mais, quando negligenciamos nossas obrigações de genitores. Mais ainda, quando recusamos reconhecer a paternidade ou a maternidade.

Segundo informações, divulgadas pelos meios de comunicação recentemente, sobre os números da natalidade humana, fazendo referência a cidade do Rio



de Janeiro, no Brasil, enquanto o número de nascimentos, têm diminuído numa proporção de dois por cento ao ano, o número dos registros de nascimentos, onde não constam o nome do pai, por razões não justificadas, têm aumentado na mesma proporção de dois por cento, a cada ano, caracterizando em números gerais, em aumento considerável.

Não obstante assistirmos estarrecidos, atos que os seres humanos ainda praticam, que nos colocariam na posição mais inconcebível, das aberrações cometidas em toda cadeia biológica, considerando nesse contesto nossos irmãos irracionais. Não obstante o atual estágio evolutivo da humanidade terrena, o aborto voluntário, e os infanticídios, serem considerados nos países civilizados, como crimes hediondos, passíveis de severas punições, ainda são práticas recorrentes, que acontecem amiúde de forma clandestina, mais do que se imagina, tanto nos países de primeiro mundo, como nos subdesenvolvidos, caracterizando completo descaso com as Leis Divinas, e ao ônus espiritual que esses infratores estariam adquirindo, e com certeza vão prestar contas.



O mais inaceitável ainda, que em alguns países considerados, ultramodernos e civilizados, parte expressiva de suas populações, defendem a legalização da prática do aborto. Segundo informações do Google, atualmente em setenta e sete países do mundo, o aborto é permitido normalmente, basta a gestante solicitá-lo, nas primeiras semanas da gravidez.

Face ao exposto, preferimos nos abstermos de fazer qualquer comentário, sobre essas informações veiculadas, pelo fato de acreditarmos nos ensinamentos dos espíritos, que nos revelam as consequências futuras, para o espírito infrator perante as Leis Divinas, as quais conhecermos, nelas acreditarmos e confiarmos. Elas existiram desde o princípio, e existirão para sempre, são perfeitas, justas e infalíveis.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 17/01/2026.



Introdução

A HISTÓRIA que iremos discorrer, apesar de fictícia, como as que temos escrito e publicado, envolverá um assunto, até certo ponto preocupante, em nosso modesto entendimento. A maternidade e a paternidade precoces, ou accidental, se tornaram acontecimentos, cada vez mais recorrentes em nossa sociedade. Porque de certa forma, admitindo ou não, acaba interferindo na vida dos jovens, das famílias, e principalmente dos nascituros.

A vida das pessoas necessariamente passa por fases biológicas, infância, puberdade, adolescên-



cia, adulta e a velhice. A cada uma dessas fases, que têm seus períodos mais ou menos definidos, estarão reservados atividades e acontecimentos próprios, inerentes a cada uma delas. O ideal seria que na vida de todo indivíduo, nenhum acontecimento, não previsto para aquela fase biológica ocorresse. Comprovadamente a natureza não dá saltos, nem são queimadas as etapas.

A infância para as meninas encerraria aos nove anos, para os meninos aos dez. A puberdade para as meninas aos treze anos, para os meninos aos quatorze. A adolescência para as meninas aos dezessete ou dezoito anos, para os meninos aos dezoito ou dezenove anos. São fases relativamente curtas, mas muito importantes para a formação da pessoa adulta.

Com o fim da puberdade os órgãos reprodutores, tanto masculino como feminino, salvo algumas anomalias, estarão aptos a reprodução. Isso não significa que seja o momento, para iniciar a procriação, como dissemos, cada fase biológica deverá ocorrer acontecimentos inerentes a ela. Como fizemos constar no prefácio acima, a maternidade como a paternidade, são compromissos sagrados. Quan-



do se coloca um filho no mundo, Deus outorga aos genitores, em condição de igualdade, a missão de assisti-lo em todas as suas necessidades, proporcionando a ele os meios, e as condições, para que se torne uma pessoa do bem, caso esse filho extraviar do bom caminho, por descaso, negligência ou conivência dos pais, e enveredar pelos caminhos tortuosos, da ociosidade, dos vícios e dos crimes, esses pais responderão perante as Leis Divinas, pelo que fizeram ou deixaram de fazer, ao espírito que Deus lhes confiou. Isso não significa, que todos os pais serão responsabilizados, pelos deslizes dos filhos, somente nos casos em que os pais poderiam ter evitado, e por alguma razão não o fizeram.

Tanto as ausências físicas, afetivas ou participativas, das figuras paternas ou maternas, no acompanhamento do desenvolvimento, da formação comportamental e moral de um filho, caracterizam descumprimentos de obrigações, podendo surtir efeitos negativos nos caracteres de sua personalidade. Até aos sete anos, os pais têm todas as possibilidades, para moldar o comportamento dos filhos, incutindo neles os limites, normas e regras, principalmente



através de seus exemplos, ensinando aquilo que se pode ou não, aquilo que se deve ou não. O pai e a mãe que não conseguirem controlar seu filho na infância, serão controlados por ele, quando se tornar um adolescente.

Voltando a história que pretendemos escrever, Jacira desde os tempos de escola, se revelou difícil de ser controlada, como seus pais eram pobres, precisavam trabalhar, proporcionaram a ela uma liberdade excessiva, o que permitiu enveredar-se, pelos caminhos tortuosos das más companhias e da ociosidade, do jovem que nem estuda, nem trabalha, permitiu que se envolvesse, com pessoas igualmente ociosos, e irresponsáveis, acabou se engravidando aos quinze anos de idade.

A liberdade sexual do adolescente, é um assunto que precisa ser mais profundamente debatido e ponderado, no seio das famílias, compete aos pais orientar, como dissemos atrás, ensinar o que pode, o que não pode, o que deve, o que não deve. Ou ainda o que escreveu o Apóstolo Paulo, 1 Coríntios 6.12-14 “Tudo posso, mas nem tudo me convém”. O autodomínio é a nossa capacidade, de não ceder



às nossas vontades. Não obstante na atualidade, vivermos bombardeados de informações, de todos os segmentos imagináveis, principalmente os jovens, que vivem plugados ao celular o tempo todo. Quando dispomos de todos os meios para nos instruir e preservar-nos, através do conhecimento e dos recursos criados pelo homem, dos métodos preventivos e anticonceptivos, para que não ocorra, situações que certamente trará transtornos para as famílias, que poderiam ser perfeitamente evitados.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 18/01/2026.





Cumplicidade Materna

AQUELE VILAREJO INCRUSTADO entre serras e vales, na região noroeste do Estado de Minas Gerais, no Vale do Rio Jequitinhonha, chamado Pedra Grande, abrigava uma pequena população, que à época, era composta em sua maioria, por pessoas simples, pobres e sofredas, como a maioria dos habitantes dos vilarejos da região, como aos inúmeros povoados encontrados, no interior dos Estados do nordeste brasileiro. Devido às diversas razões, entre essas, as condições climáticas da extensa região, ser predominante for-



mada pelos semiáridos, áridos e agrestes, devido ao curto período de chuvas, em relação ao dilatado período de secas, que ocorrem invariavelmente todos os anos, tornando a vida dessas pessoas, constante luta para obterem suas sobrevivências.

Apesar de desconhecermos essa região do Brasil, mas termos conhecimento de sua realidade geológica e social, obtidas através de pesquisas, o escolhemos aleatoriamente, por considerarmos o cenário ideal, como ponto de partida para revelar mais um romance fictício, que pretendemos criar. Não obstante nenhum de nossos personagens, terem existidos na realidade, por serem apenas produto de nossa imaginação, onde procuraremos dar vida a eles, para representarem um problema social grave, mas muito comum, que ocorre nos seios das famílias, independe do local onde residem, pois está presente, nas Capitais, nas grandes como nas pequenas cidades, nos vilarejos, e até na zona rural, em todas as regiões de nosso país, e talvez do mundo. Cujas causas, acreditamos serem múltiplas, que não temos condições para identificá-las. Nem opinar, se a recorrência, estaria em consonância com a



evolução da sociedade hodierna, ou estaria mais em consonância com o título de nosso romance “Síndrome dos novos tempos”.

Um detalhe que achamos pertinente considerar. À medida que a sociedade vai evoluindo, impulsionada pela Lei do Progresso, era de se esperar que ela fosse despojando de algumas práticas que causam mais malefícios que benefícios. Infelizmente algumas dessas práticas malfazejas têm resistidos, e se acentuado cada vez mais. O que nos leva concluir, que a sociedade evolui rapidamente tecnologicamente falando, e caminha muito lentamente em relação seus valores éticos e morais, como se estivesse autopunindo, criando para si problemas, que poderiam ser perfeitamente evitados.

Faz-se oportuno mencionar, que esse problema está presente em todas as camadas sociais, interdependente de situação econômica, nível de instrução, clero religioso. O fato de considerarmos um problema social grave, não significa que condenamos, nem aprovamos, reconhecemos incompetentes para tecer um julgamento conclusivo. Apenas desejamos ilustrar mais um, dos



muitos problemas que afligem as famílias a algum tempo. Não obstante considerarmos, que não chega ser um problema irreversível. Avaliamos que existem hoje, os megas problemas mundiais, que ameaçam a paz da população do mundo, caso fossem deflagrados, colocariam em risco, a continuidade da espécie humana no planeta, mas isso certamente Deus, que é “Todo Poder e Bondade” não permitirá que aconteça.

Voltando para o local, onde intencionamos iniciar nossa história. Como o próprio nome nos faz pensar, Pedra Grande se justifica, a região de Almenara localizada ao noroeste do Estado de Minas Gerais, onde se localiza esse vilarejo, seu relevo bastante acidentado, devido sua formação geológica montanhosa, onde se encontra expressivos depósitos do mineral grafita, ou grafite, que aparece na natureza sob a forma de enormes blocos de pedras, ou rochas de grafitas. Intensamente explorados através da extração mecanizada, por ser largamente utilizado, desde a fabricação do frágil lápis escolar, nas indústrias siderúrgicas, na indústria de eletrônicos, como também na agricultura,



que em sua forma elaborada, têm muitas utilidades, e valor comercial.

O vilarejo pacato, como dissemos, à época formado em sua maioria, por gente simples, pobres e sofridas. Quase sempre famílias numerosas. Vamos encontrar Sr. Joaquim Bezerra, operário da Companhia mineradora local, que ali vivia com sua esposa Dona Cenira, e suas três filhas, Jandira, Jacira e Jannaina, a mais velha Jandira, com dezessete anos de idade, trabalhava como doméstica, na casa de Sr. Benjamim Ozório, operário da mesma Companhia mineradora, apesar de ser mais jovem que Sr. Joaquim, ocupava posto de chefia, e era seu superior imediato no trabalho, casado com Dona Liliane, que exercia o cargo de professora na escola do vilarejo, tinham um casal de filhos, sendo o menino o mais velho, com dez anos, se chamava Agnaldo, e uma menina com sete anos, chamada Gláucia, ambos frequentavam a escola, onde a mãe lecionava.

Sr. Joaquim Bezerra era um Senhor de quarenta e cinco anos, do tipo enérgico, extremamente cioso e controlador da esposa, e das três filhas. Jacira tinha quinze anos, na ausência do pai, quando



estava ao trabalho, de vez em quando, dava suas escapadinhas, dizia a mãe que ia com as amigas, tomar banho em uma cachoeira, que ficava próxima, mesmo sabendo que o marido não concordaria, ela consentia à revelia dele. Janaina de dez anos, ainda frequentava a escola, e às vezes acompanhava a irmã nesses banhos de cachoeira, na parte da tarde do dia.

Em um desses passeios à cachoeira, Janaina escorregou, quando passava sobre uma laje de pedras, e ralou os joelhos, que mal conseguia caminhar. Assim que chegou do trabalho, Sr. Joaquim percebeu os ferimentos nos joelhos da filha caçula, e acabara descobrindo como tudo aconteceu, sem descobrir toda a verdade. Retirou o cinto da calça, e distribuiu várias lambadas fortes, em cada uma das duas filhas, que somente interrompeu a surra, quando Dona Cenira intercedeu, arrancando o cinto de suas mãos. Muito nervoso e chateado, Sr. Joaquim foi até um boteco que ficava próxima a sua casa, bebeu algumas doses de cachaça, e acabou comentando com alguns amigos o acontecido.



Um Senhor chamado Nonato, que já havia tomado algumas doses, do líquido embriagante, ouviu a conversa, e disse ao Sr. Joaquim, que tinha conhecimento que algumas mocinhas, iam acompanhadas de moleques e rapazes, tomar banho às tardes nessa cachoeira, e os pais não imaginavam o que lá acontecia. Sr. Joaquim o chamou de mentiroso, que suas filhas poderiam até ir à cachoeira, mas não acompanhadas de moleques e rapazes. Para não brigar, voltou para casa ainda mais chateado, disse a esposa, o que ouviu no boteco. Esse detalhe Dona Cenira não tinha conhecimento, foi até o quarto onde estavam as duas filhas, perguntou a Janaina, por saber que não mentia, quem estava com elas na cachoeira, sem omitir a verdade, Janaina disse a mãe, os nomes das meninas e dos meninos que estavam com elas à cachoeira. Sr. Joaquim ouviu toda conversa atrás da porta, inclusive quando a mãe disse a elas que o pai não poderia saber, que daquele dia em diante estavam proibidas de irem à cachoeira.

Dona Cenira saiu do quarto, encontrou o marido na cozinha, disse a ele somente os nomes das meninas que estavam com as filhas à cachoeira. Sr.



Joaquim um pouco ainda bêbado, e nervoso, sentiu vontade espancar a esposa, por descobrir que estava mentindo, disse apenas: — De hoje em diante se souber que minhas filhas foram à cachoeira, você e elas vão apanhar de verdade. Você ouviu bem o que eu disse?

— Já as proibi de ir a essa cachoeira, não vai acontecer novamente.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 10/01/2026.



Muita Coragem, Pouco Juízo

SR. JOAQUIM BEZERRA CONHECIA todos os moleques e os rapazinhos, mencionados por Janaina, eram jovens desocupados, de má reputação, que ficavam vadiando durante o dia, enquanto os pais batalhavam, para pôr comida dentro de casa. E um nome em especial o preocupou, Ataíde, um rapaz de dezoito anos, apesar de ser novo na vila, todos conheciam sua péssima reputação, inclusive com passagem pela polícia, ainda quando menor de idade, por suspeita de roubo e uso de drogas. O motivo de sua preo-



cupação, se justificava, por ter ouvido a filha mais velha Jandira, dizer a mãe, que tinha visto Jacira conversando com esse rapaz, em frente à casa, quando chegava do trabalho. Jacira não negou, disse a mãe, que tinha sido ela que o parou, para pedir uma informação, sobre uma colega, somente isso.

Das filhas de Sr. Joaquim e Dona Cenira, Jandira a mais velha, menina trabalhadeira, recatada e honesta. Jacira a mais bonita, em compensação, preguiçosa e espevitada, que se recusava trabalhar, nas casas como babá, até mesmo ajudar a mãe nos trabalhos caseiros, se a mãe não implicasse com ela, ficaria o dia todo, andando de casa em casa, pelo povoado. Janaina com dez anos, frequentava a escola, e não era cobrada ajudar. Jacira com aquele seu jeito mineiro no falar, matreiro no agir, dona de um olhar malicioso, mancomunado com seu sorriso sensual e sedutor, de moça precoce, era motivo de preocupações aos pais. Em um povoado como Pedra Grande, onde todos conheciam a todos, e todos vigiavam a todos, com um pai ciumento, bravo e controlador, e até mesmo violento, que muitos o temiam, até então, estava sendo contida, mas as pes-



soas do lugar, acreditavam e comentavam, que não seria por muito tempo.

Os pais de Jacira, conviviam com essa preocupação, desde que ela deixou a escola aos doze anos. Os dois comentavam entre eles: “Se Jacira conhecesse um bom rapaz, se interessasse por ele, e ele por ela, e viessem se casar, mesmo sendo muito jovem, não se oporiam, por sentir que não conseguiriam, manter controle sobre ela por muito tempo”. Completamente diferente da irmã mais velha, que nunca dera a eles motivos para preocupação, sem ser necessário repreendê-la em nada, apesar de terem sido criadas e educadas da mesma maneira.

Um fato que somente alguns conheciam, Jacira quando estava sozinha andando pela rua, quase sempre, usando uma saia rodada minúscula, se cruzasse com um homem casado, pai de família, independente de quem fosse, se insinuava explicitamente, com o objetivo de provocar. Sabia que esse tipo de pessoa por ser discreta, não sairia revelando, ou comentando com ninguém, e se isso acontecesse, ela simplesmente negaria, e todos haveriam de acreditar nela. Não obstante seus modos, e ninguém



saber nada de concreto, sobre sua vida íntima, que a compromettesse até aquele momento, fazendo uma comparação esdruxula, Jacira seria como se fosse uma bomba-relógio, programada para detonar a qualquer momento.

Nessa Companhia de mineração que Sr. Joaquim trabalhava, vez ou outra apareciam alguns engenheiros, ou técnicos, para prestar manutenção, ou dar aos funcionários algum tipo de orientação, circulavam pelo vilarejo, dirigindo carros da Companhia, por alguns dias, assim que terminavam seus trabalhos desapareciam.

Chegou um engenheiro chamado Dr. Newton Venâncio, deveria ter quarenta anos, quem o olhasse, pelos seus modos, perceberia que se tratava de um Senhor casado, pai de família, às tardes costumava trazer alguns trabalhadores até ao vilarejo, entre eles Sr. Joaquim, na camioneta que dirigia, de propriedade da Companhia mineradora, e ficava para jantar à casa de Sr. Benjamim, por serem velhos conhecidos. A primeira vez que Jacira o viu, foi quando parou a camioneta à frente sua casa, para seu pai descer. Ela estava próxima ao portão, tinha



acabado de tomar banho, ainda com seus cabelos molhados em desalinho, muito bonita e faceira, chamou sua atenção, quando ele a olhou, ela o flertou de uma maneira, que o deixou desconcertado, quando ele foi saindo com a camioneta, a olhou de forma bem acintosa, com a intenção de testa-la, ela o flertou sorrindo novamente, seu pai nada percebeu, e entrou à casa, ela continuou acompanhando com os olhos, viu quando a camioneta parou à frente à casa de Sr. Benjamim, que ficava a três quadras, na mesma rua, viu quando os dois desceram, fecharam as portas da camioneta, e entraram à casa. Então pensou: “Se Jandira não tivesse chegado do trabalho, eu iria até lá”.

Depois que seu pai tomou seu banho, e esperava pelo jantar, ela aproximou dele, perguntou naturalmente: — Quem era aquele homem que estava dirigindo a camioneta?

Seu pai respondeu: — Seu nome é Dr. Newton, engenheiro da Mineradora, veio para fazer alguns reparos lá nas máquinas.

No dia seguinte seu pai chegou caminhando, como sempre fazia, ela estava no portão novamente,



perguntou naturalmente ao pai: — Hoje o engenheiro não trouxe os funcionários?

— Hoje não, viemos todos no ônibus.

Depois do jantar, já era noite, Jacira saiu ao portão, olhou em direção à casa de Sr. Benjamim, viu a camioneta parada à frente. Voltou disse a mãe: — Vou até a casa da vizinha, logo eu volto.

Dona Cenira não teve tempo para responder, ela já havia desaparecido. A mãe não suspeitou de nada, isso era comum acontecer, ela gostava visitar as vizinhas e as amigas à noite. Jacira chegou ao portão, olhou, a camioneta continuava parada no mesmo lugar, a rua deserta pouco iluminada, ela foi se esquivando pelas sombras, até quando chegou ao lado da camioneta, abaixou e ficou aguardando, de vez em quando se levantava, para ver se vinha alguém. Não demorou dez minutos, Dr. Newton saiu sozinho, entrou na camioneta, quando foi dar partida, olhou do lado e viu Jacira pelo vidro, encostada à outra porta, ele abriu, ela entrou. Ele deu partida e saiu, no final da mesma rua, onde não havia casas, nem luzes da iluminação pública, ele parou e desligou o motor, perguntou:



— O que você quer comigo, menina?

— Gostei de você, queria conversar para te conhecer.

— Quantos anos você tem?

— Quinze anos, por quê?

— Vamos fazer assim, vamos voltar, te deixo perto de sua casa, quem sabe outro dia conversamos, hoje eu tenho um compromisso, não posso, pode ser?

— Se é assim que quer, pode ser.

Dr. Newton deu partida no motor, manobrou a camioneta, voltou pela mesma rua, uma quadra antes chegar a sua casa parou, pediu que descesse, ela o olhou contrariada e desceu, batendo a porta com força. Ele arrancou, e Jacira voltou para casa. Não aconteceu nada, ninguém viu nada, para Jacira fora uma tentativa frustrada, decepcionante.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 11/01/2026.





O Previsível Aconteceu

TODAS AS TARDES NO HORÁRIO que seu pai costumava chegar, Jacira pegava uma vassoura ia varrer a frente à casa, o pai chegava caminhando, ela não perguntava nada, apenas o recebia com um sorrisinho, à noite saía ao portão, olhava em direção à casa de Sr. Benjamim, e não mais via a camioneta lá estacionada, intrigada perguntou ao pai: — Por que o engenheiro não trouxe mais os funcionários, com a camioneta da Companhia mineradora?



O pai sem nada desconfiar, respondeu: — Há alguns dias Dr. Newton terminou a revisão das máquinas, e voltou à cidade onde mora com sua família.

Jacira não fez nenhum comentário, apenas ficou pensando, na promessa que ele fizera, que em um outro dia conversariam, no momento que estava sozinha com ele, sentada bem ao seu lado, na cabine da camioneta, onde ninguém poderia vê-los. Muitos podem pensar, seria muita coragem para uma menina de quinze anos, procurar um homem seu desconhecido, que tinha idade para ser seu pai, entrar na camioneta, sozinha com ele, como se fosse uma desfrutável, procurando fazer um programa. Em verdade não fora um gesto de coragem, fora um gesto de promiscuidade, como estivesse se oferecendo levianamente a um desconhecido, sem nenhum pudor. Por sorte o engenheiro era um Senhor muito consciente, não se aproveitou da situação, e encontrou uma saída honrosa, evitando criar para si, e para outrem um problema de difícil solução. Porque certamente, Jacira não lhe ofereceria nenhuma resistência.

Não obstante Jacira ser uma jovem muito bonita, suas maneiras doidivas e inconsequentes, não



inspiravam confiança, naquele povoado seria pouco provável, encontrar um bom rapaz, que a quisesse para um compromisso sério, apesar de pertencer a uma família respeitada, ela não se dava ao respeito. Nesses lugares interioranos, as pessoas prezam muito pela conduta, valores morais, e idoneidade pessoal, principalmente quando se trata de uma menina de quinze anos, que apesar de ter corpo de moça, e ser muito bonita, desprovida desses atributos morais citados, se torna irrelevante para esse fim.

Faz-se oportuno revelar o que sabemos sobre Ataíde, como dissemos, antes de completar dezoito anos, morava com seus pais na cidade de Almenara, como não estudava, nem trabalhava, pelo fato de seus pais não exigirem a nada, cresceu na ociosidade, envolvido com jovens, que tinham o mesmo estilo de vida, acabou sendo denunciado à polícia, por moradores do bairro onde moravam, de ser o principal suspeito a adentrar em algumas residências, e subtrair alguns objetos de pequeno valor, que foram posteriormente encontrados em poder de um traficante, que alegou ter recebido em pagamento de uma dívida de



dinheiro, segundo ele, não sabia que aqueles objetos se tratava de produto de furto, e prontificou devolver-los, conforme descrição, não foi difícil concluir quem seria o usurpador dos bens alheios. Ataíde ficou detido em um presídio para menores infratores, durante algumas semanas, depois teria fugido, voltou a casa paterna, onde foi orientado e aconselhado sair da cidade, pelo próprio pai, vir morar com a família de um seu tio, irmão de sua mãe, em Pedra Grande, por algum tempo. Segundo informações, o pai teria dado algum dinheiro, e o trazido em seu carro, até Pedra Grande. Passados alguns dias, os tios sentiram os malefícios que a presença de Ataíde, provocaria sobre os primos e primas, para livrarem-se de sua presença, cederam um barraco, que lhes pertenciam, para que ele fosse morar sozinho, e vivesse da maneira como quisesse.

Ataíde não teve dificuldade em se enturmar com jovens desocupados como ele, segundo informações, esse barraco onde morava, tornou-se local de encontro deles, rapazes e moças desocupadas, entre eles Jacira, se reuniam e às escondidas dos pais,



faziam festas, consumiam bebidas e drogas, e faziam passeios à cachoeira.

Para Ataíde, Jacira era a pessoa perfeita, bonita, fácil, inconsequente, assim como ele. Jacira por falta de melhor opção, deixou ser envolvida pelo seu assédio, acabou facilitando as coisas para Ataíde, às escondidas ia até o barraco, quando ele estava sozinho. O que acontecia lá, deixamos que cada um imagine, de conformidade com aquilo que acharem mais provável. O mais incrível, que em um povoado tão pequeno, onde todos sabiam da vida de todos, o relacionamento deles que estava acontecendo a algum tempo, à luz do dia, nunca fora descoberto, passara despercebido pelos pais, e pelos moradores, pelo fato de acontecer às escondidas, no interior de um barraco isolado, e só fora revelado, quando Ataíde desapareceu, então Jacira abriu a boca, e contou a mãe.

Mas antes, quando percebeu que havia engravidado, Jacira comunicou o acontecido ao pai da criança, ele demonstrou ter ficado muito feliz, dizendo a ela que não se preocupasse, estava tudo bem, ele assumiria a responsabilidade de seus atos,



e se mudariam para a casa de seus pais em Almenara, mas que por enquanto, mantivesse em segredo, não dissesse nada aos seus pais, ela acreditou nele, e continuou fazendo suas visitas ao barraco onde ele morava. Até o dia que quando lá chegou, encontrou o barraco fechado, e lá não morava mais ninguém, voltou outras vezes, então teve a certeza, de que ele havia desaparecido, justamente para não assumir a responsabilidade. Foi então que Jacira caiu na realidade, revelou a mãe sua desdita, Dona Cenira não acreditava, queria morrer, antes que seu marido soubesse, o que aconteceria agora, somente Deus saberia. Não que Sr. Joaquim fosse um homem mau, era uma pessoa enérgica que gostava das coisas certas, apesar de ser pobre, era muito honesto e responsável, mas diante de um problema dessa magnitude, ninguém poderia prever como seria sua reação.

Esse não era um problema exclusivo da família de Sr. Joaquim e Dona Cenira, como dissemos, sem mencionar do que se tratava, a maternidade accidental ou irresponsável, tornou-se um fato recorrente, muito presente na vida das famílias, nos últimos tempos. Isso não significa que tudo esteja



perdido, mas convenhamos, não deixa de ser um grande problema adicional, para as famílias que já convivem com uma infinidade deles, sem dúvida, seria preferível que isso acontecesse ao seu devido tempo. Jacira era tão imatura e inconsequente, disse a mãe que o pai não precisaria saber, que era só tirar a criança, e estaria tudo resolvido. A mãe disse a ela:

— As coisas não se resolvem assim facilmente, minha filha, eu jamais seria capaz de fazer uma coisa dessa, ainda mais escondido de seu pai, nem se tivéssemos dinheiro concordaria, tirar uma criança do ventre de uma mãe, seria o mesmo que matar um ser indefeso e inocente. Não foi por falta de conselhos, que isso aconteceu, quantas vezes lhe disse, para que não se envolvesse com moleques, ou rapazes irresponsáveis, principalmente com esses vagabundos, que não trabalham, e não têm responsabilidades, seu pai quando souber, vai matar a nós duas.

— Por que mataria a Senhora? A mim se quiser pode matar, eu não me importo.

Depois do que ouviu da mãe, Jacira sentiu que a situação era muito complicada, deixou a mãe na cozinha, correu para o quarto, fechou a porta, ati-



rou-se na cama e chorou amargamente, por não ter a mínima ideia, como seria sua vida agora. Chorou tanto que chegou à conclusão: “Não vou permitir, que mamãe pague pelo erro que cometi, quando papai chegar do trabalho, vou contar a ele, se quiser me matar, estará fazendo a mim, um grande favor”.

Assim que Sr. Joaquim chegou do trabalho, abatido e cansado, Dona Cenira não quis protelar o inevitável, foi até o marido e disse a ele: — Joaquim, preciso lhe contar o que aconteceu.

Pela expressão preocupada da esposa, Sr. Joaquim pressentiu que era algo sério, sentou-se em uma cadeira, e perguntou: — O que aconteceu agora Cenira?

— Jacira descobriu que está grávida.

Sr. Joaquim levou as duas mãos no rosto, como querendo se esconder do problema, mas teve forças, e perguntou: — Ela disse o nome do pai?

— Disse, seu nome é Ataíde, o covarde quando ficou sabendo, desapareceu.

Esse nome era tudo que não gostaria de ouvir, Sr. Joaquim um homem forte e rústico, desabou num pranto incontido, como se fosse uma criança,



a notícia em si, que já era algo muito grave, ganhou proporções ainda mais catastróficas. De todos os homens daquele povoado, a filha fora se entregar ao ser reconhecidamente considerado, o mais abjeto e desqualificado daquele lugar. Confuso e impotente, disse a esposa: — Eu vou matá-lo.

— Como? Se quando soube desapareceu?

Sr. Joaquim levantou-se da cadeira, ainda chorando, foi para o fundo do quintal, querendo isolar-se para quem sabe, encontrar uma saída que causasse menos estragos para sua família. Jandira chegou do trabalho, encontrou a mãe chorando na cozinha, perguntou: — O que aconteceu mãezinha?

— Jacira me disse que está grávida.

— Não mamãe, eu não acredito. O papai já chegou do trabalho?

— Está chorando lá no fundo do quintal.

— Jacira disse quem é o pai?

— Disse, o traste do Ataíde.

— Jacira ficou louca? Onde ela está?

— Lá em vosso quarto.

Jandira antes de ir falar com a irmã, foi até ao local onde seu pai estava no quintal, o encontrou



como havia chegado do trabalho, ainda chorava, estava em frangalhos, completamente arrasado. Jan-dira o abraçou também chorando, e disse: — Não fique assim paizinho, tudo vai dar certo, o Senhor não pode fraquejar, senão nossa família desaba. Vai tomar um banho, refrescar um pouco a cabeça, depois vamos pensar todos juntos, com calma, quem sabe agora, Jacira entenda melhor o que é a vida de verdade.

— Quero ficar mais um pouco aqui sozinho minha filha, logo eu vou tomar um banho.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 12/01/2026.



A Verdadeira Jacira

J ANDIRA FOI DIRETO AO QUARTO onde as três dormiam, Jacira estava deitada em sua cama, deitada continuou. Jandira se sentou na cama que lhe pertencia, que ficava ao lado, como ela não se moveu, disse: — Estou sabendo o que aconteceu. Você não pensou em nossos pais? Vai lá ver como estão papai e mamãe.

— Você imagina como eu estou?

— Ao menos você está começando responder, por tudo de errado que fez até agora. Enquanto eles



não mereciam passar por isso, você faz ideia como será sua vida daqui para frente?

— A mesma droga, como sempre foi. Mamãe me disse, que papai vai me matar, estou esperando que ele venha me fazer esse favor.

— Papai não fazer nada disso, quem sabe agora, você vai aprender dar valor a eles. E o pai de seu filho, você sabe onde está?

— Não sei, nem interesse saber. Se mamãe tivesse deixado, eu teria tirado essa criança, e ninguém precisava saber. Ela me disse, mesmo se tivesse condições, não concordaria.

— Você teria coragem de fazer isso, matar seu próprio filho?

— Se você estivesse em meu lugar, aposto que pensaria fazer o mesmo.

— Não minha irmã, você está enganada, eu jamais seria capaz de fazer o que você fez, e muito menos o que você pretendia fazer.

Jandira achou melhor, parar por aí, Jacira era do tipo que não admitia ser repreendida, ainda mais por ela, apesar de ser mais velha, Jacira não a respeitava, nem tinha qualquer consideração por ela, e a



criticava pelo fato de nunca ter tido um namorado, a considerava antiquada. Levantou-se e foi banhar-se, por entender que não competia a ela censurá-la agora, pois nunca aceitou seus conselhos.

Sr. Joaquim retornou do fundo do quintal, tomou o banho como sugeriu Jandira, depois entrou em seu quarto, e fechou a porta. Dona Cenira, com dificuldade conseguiu preparar o jantar, que ficou esfriando sobre o fogão, somente Janaína havia comparecido para se servir, e jantava sozinha sentada a mesa, sem entender direito, porque de repente todos estavam chorando, como se tivesse acontecido algo que ela não poderia saber. Parece que naquele início de noite, ninguém mais viria jantar, o clima para os adultos, estava mais para isolamentos e reflexões.

Em verdade Janaína tinha ouvido a mãe dizer que Jacira estava grávida, mas não acreditou, todas as mulheres grávidas tinham um barrigão, e a barriga de Jacira estava como sempre foi.

Os filhos deveriam compreender, que suas atitudes atingem diretamente aos pais. Existem coisas que podem ser perfeitamente evitadas, a mesma



liberdade que temos para cometê-las, temos para resistir, e impedir que aconteçam. Como havíamos aventado, o que aconteceu a Jacira, era algo previsível, pelo fato que a algum tempo, ela procurava acintosamente, e não poderia deixar de acontecer, quando se envolveu com Ataíde, um rapaz que não se importava com as consequências de seus atos, mesmo sabendo que estava prejudicando, ou tirando a paz de uma família inteira, sabia que poderia perfeitamente não responder por eles, pelo fato que a relação deles não possuía nenhuma consistência de sentimentos verdadeiros.

Quem pensa que Jacira mudaria suas atitudes com o acontecido, enganaram-se. O pai e Jandira iam todas as manhãs, para os seus trabalhos, Janaína se levantava cedo e ia à escola, a mãe sozinha, sobrecarregada com todos os trabalhos da casa, Jacira permanecia deitada em sua cama, quando a mãe ia até o quarto chamá-la, Jacira havia se levantado e desaparecido, por onde andava, só Deus saberia. Às vezes preocupada Dona Cenira, saía ao portão, ficava olhando nos dois sentidos da rua, como não via a filha, perguntava às pessoas que por ali passa-



vam, se haviam vistos Jacira, às vezes diziam: — A vi entrando na casa de fulano, ou, a vi conversando com beltrano à frente do bar, ou, a vi sentada em um banco à frente à casa de ciclano, e às vezes não obtinha nenhuma resposta. Essa era Jacira, dizer que a gravidez a fizesse mudar, ou sentir qualquer desconforto, por ora diríamos que não, e não tinha horário para retornar à casa. Sua vida continuava de casa em casa, não dizia a mãe, onde havia almoçado, nem onde estivera o dia todo.

Havia se passado dois meses do acontecido. Não obstante a barriga de Jacira, não demonstrar nenhum sinal de que estava grávida, todos no povoado tinham conhecimento, pelo fato dela mesma propagar a todos, sem demonstrar o menor constrangimento. O pai da criança Ataíde, não mais apareceu, e Jacira nunca se preocupou com isso, por ter certeza de que não voltaria, e não poderia esperar nada dele, por saber que ele era um traste, como dizia sua mãe.

Um dia Dona Cenira, resolveu descobrir o que se passava de fato, pela cabeça de Jacira, perguntou a ela: — Jacira, como você pretende criar seu filho



quando ele nascer, se você não para em casa, e vive pelas ruas?

Jacira sorriu e disse: — A Senhora não permitiu que eu o tirasse, quando descobri que estava grávida, por isso agora, ele ou ela será da Senhora, assim que nascer pretendo ir embora daqui sozinha, e não voltar nunca mais.

— E se eu disser que não aceito, ser a mãe de seu filho, o que vai fazer?

— Se a Senhora não quiser, me diz logo, que vou começar procurar alguém que o queira.

— Você não sente nada pelo filho que está esperando, minha filha?

— Como vou sentir, se nem o conheço ainda, por isso nem quero conhecê-lo.

— Mas você não o sente como sendo seu filho, que foi você quem o concebeu, que Deus o confiou a você, para que cuidasse dele, fizesse dele um homem, e o amasse para sempre?

— Como a Senhora sabe se será um menino? Poderá nascer uma menina.

— Para uma mãe de verdade, menino ou menina não faz nenhuma diferença, é seu filho, terá



que amá-lo do mesmo jeito. Eu e seu pai queríamos muito um menino, mas tivemos três filhas, e as amamos todas igualmente.

— Mas já decidi, não o quero, nem vou amá-lo, seja menino ou menina.

— Não precisa oferecer seu filho a ninguém, eu como sua avó já o amo, eu e seu pai vamos cria-lo como se fosse o filho que não tivemos, seja menino ou menina, mas de uma coisa esteja certa, que esse seja o primeiro e o último.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 14/01/2026.





O Milagre da Maternidade

POR ESSES TEMPOS, EM UMA NOITE de sábado, estando toda família de Sr. Joaquim em casa, Jandira aproximou da mãe, e disse em particular: — Queria pedir a Senhora, que dissesse ao papai, que logo mais, vai chegar aqui Eli-seu, o filho de Sr. Joselito, ele veio falar comigo, está querendo namorar-me, então disse a ele que viesse primeiro aqui essa noite, para falar com papai.

— Está bem minha filha, eu falo.

Em seguida Jandira foi para seu quarto, se preparar para receber seu pretendente. Dona Cenira



foi até o marido e transmitiu o recado da filha. Sr. Joaquim demonstrou ficar feliz, Sr. Joselito era seu colega de trabalho na Companhia Mineradora, e Eliseu era seu conhecido, sabia que se tratava de um bom rapaz, deveria ter vinte anos, cuidava da chácara do pai, que ficava próxima ao vilarejo. Outro motivo de sua felicidade, só pelo fato de a filha exigir que o rapaz viesse falar com ele, demonstrava o quanto o considerava, e gostava das coisas certas, não seria ele que atrapalharia o primeiro namoro da filha, que já havia completado dezoito anos.

Jacira perguntou a irmã aonde iria, ela revelou o motivo por que estava se arrumando. Jacira disse: — Você vai namorar Eliseu, pelo que sei, ele só sabe cuidar de vacas, porcos e galinhas.

Jandira nada respondeu, mas tinha na ponta da língua, uma boa resposta para silenciá-la. Mas ignorar sua opinião, certamente lhe atingiria igualmente.

Sr. Joaquim e Dona Cenira estavam conversando na sala, alguém chegou ao portão e bateu palmas, o dono da casa foi ver quem era, Eliseu o cumprimentou, foi convidado a entrar, um pouco



confuso obedeceu, entraram à sala, o rapaz estendeu a mão cumprimentando Dona Cenira, foi convidado sentar-se, assim que se sentou, Jandira apareceu, cumprimentou Eliseu e foi sentar-se ao lado da mãe. Sr. Joaquim quebrou o silêncio, perguntou:

— Como está seu pai, ficamos sabendo lá no trabalho, que esteve adoentado?

— Está melhor, sofreu um mal jeito na coluna, como sempre acontece, dessa vez o fez ir para cama, não pode ir trabalhar.

Sr. Joaquim perguntou: — Segunda-feira ele volta ao trabalho?

— Já está melhor, com certeza ele volta, se tem uma coisa que ele não gosta, e não poder ir trabalhar, fica mais doente ainda.

Depois desse pequeno diálogo providencial, Eliseu sentiu-se mais à vontade e disse:

— A algum tempo venho criando coragem, para falar em namoro com Jandira, com medo de que ela me dissesse não, até que essa semana criei coragem. Ela disse que dependeria da aprovação do Senhor, então combinamos que viria aqui essa noite, para saber se o Senhor consente com nosso namoro.



— Achei muito bonito esse gesto de Jandira, prova que é uma filha muito especial, quando a maioria dos filhos, ignoram a opinião dos pais, se essa é também a vontade dela, não vou impedir que namorem, porque o conheço, e confio em vocês dois.

— Muito obrigado Sr. Joaquim, pela sua confiança em mim, se não tivesse seguro em minhas intenções, não teria coragem de vir até aqui, conhecer a opinião do Senhor. Como aqui onde moramos, não existe um lugar apropriado, para se namorar, queria vossa permissão para vir até vossa casa, nas noites de sábado, para ver e conversar com Jandira.

— Você tem razão, o melhor lugar para namorar, em um lugar como esse em que moramos, é na casa do pai da namorada, tem nossa permissão.

Dessa forma, a partir de então, todas as noites de sábado, Eliseu comparecia à casa de Sr. Joaquim e Dona Cenira, para namorar Jandira. Às vezes os pais de Jandira ficavam sentados com eles na sala, depois se retiravam, e os deixavam a sós.

E o tempo foi passando, e as vidas foram seguindo seus cursos, e a barriga de Jacira crescia, na medida que o tempo passava, e ela continuava a mesma.



Uma porca, ou uma cabra, não teria uma gestação mais tranquila, do que fora a gestação de Jacira, em todo o período, sem fazer nenhum tipo de repouso, sem ter ido sequer, consultar um ginecologista. Levantava as oito horas, tomava o café, contrariando a mãe, saía à rua, sua vida, era andar de baixo para cima, de casa em casa, o tempo todo, em nenhum momento sentiu absolutamente nada, Até um começo de tarde, quando começou sentir as contrações, avisando que a criança iria nascer, Dona Cenira estava sozinha em casa com ela, rapidamente correu até a casa da parteira, que ficava distante duas quadras, e se chamava Dona Angelina, as duas retornaram imediatamente, em menos de uma hora a criança já havia nascido. Era um lindo menino, grande e saudável, e muito chorão. Para aplacar o choro da criança, que chegava preocupar, Dona Angelina sugeriu a Jacira, que desce o peito a ele. Assim que começou sugar um dos seios, parou de chorar, enquanto o outro seio, começou jorrar leite, molhando a roupa de Jacira, uma cabra de primeira cria, não teria tanto leite.

Enquanto amamentava, Dona Cenira observava os modos de Jacira, ela não tirava os olhos da criança,



seus lábios tremiam, e pareciam sorrir, quando olhou para a mãe, Dona Cenira percebeu que seus olhos estavam umedecidos de lágrimas, então perguntou: — Você está sentindo alguma coisa, minha filha?

Chorando ela respondeu: — Não mamãe, estava pensando, não quero mais dar ele a Senhora.

— O filho é seu, minha filha, você tem todo direito sobre ele, só no caso de não o quiser, então será meu, como prometeu.

Jacira sorriu e disse: — Não, eu o quero para mim, porque sinto, eu sinto que o amo muito.

Dona Cenira, ficou pensando, depois disse: — Eu tinha quase certeza de que isso ia acontecer.

Num gesto incomum, Jacira deixou seu pranto extravasar com toda intensidade, assim que se acalmou disse a mãe: — Mamãe posso lhe pedir duas coisas?

— Pode pedir minha filha.

— Nunca fale a ninguém que um dia, eu disse a Senhora, que queria tirar o meu filho.

— Para que eu iria comentar, uma coisa que você não sabia o que estava dizendo? O que mais você quer me pedir?



— Para que a Senhora me perdoe, pelas coisas que lhe falei.

— Não preciso lhe perdoar, se nem mais me lembro o que falou.

— Sabia que a Senhora é a melhor mãe do mundo.

— Todo bom filho, considera a mãe, a melhor pessoa do mundo.

— Mas eu nunca fui uma boa filha.

— Você sempre foi uma boa filha, agora chegou a hora de ser uma ótima mãe.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 15/01/2026.





Uma Visita Inesperada

HAVIA PASSADOS TRÊS DIAS que a criança nascera. Até então, Jacira estava tão envolvida com o filho, que era muito bonito e chorão, assim que começava chorar, ela dava o peito, ele silenciava, e até se engasgava com tanto leite. Em um detalhe ela ainda não havia pensado, nem se preocupado, escolher o nome do filho, esse era seu jeito de ser, em todo seu período de gestação, não confeccionou sequer uma roupinha para ele. Quando a mãe trouxe um monte de roupinhas para o bebê, para que ela guardasse em



seu quarto, Jacira quis saber onde havia conseguido tantas roupas, Dona Cenira disse: — Como você o havia me dado, eu como mãe, confeccionei todas.

— E como eu nunca percebi a Senhora, fazendo essas roupinhas tão lindas?

— Porque você não parava em casa, vivia pelas ruas e pelas casas.

— E o nome dele, a Senhora já havia escolhido?

— Já havia escolhido dois nomes, um caso fosse menino, outro se menina.

— Quais eram esses nomes?

— Isso você nunca vai saber. Pode começar pensar em um nome, o filho é seu, compete a você dar a ele, o nome que escolher, eu não quero nem participar dessa escolha.

Nesse momento Janaína chegava da escola, Jacira a chamou ao quarto, e disse:

— Janaína você ajuda encontrar, um nome bem bonito para colocar em meu neném?

— Não, você é muito chata, não vai querer pôr o nome que eu escolher.

— Não sou chata não, escreva três nomes que achar bonito, em um papel, para ver se gosto.



— Está bem, vou almoçar primeiro, depois vou pensar em três nomes de meninos, escrevo e trago para você ver.

Janaína tirou o uniforme escolar, vestiu uma roupa caseira, foi até a cozinha, almoçou, pegou um caderno em sua bolsa, escreveu três nomes em uma folha, voltou ao quarto e entregou a irmã, e foi fazer seus deveres de escola. Assim que terminou a tarefa, guardou seu material na bolsa, voltou ao quarto, perguntou: — Gostou de algum deles?

— Gostei de dois, não sei qual vou escolher.

Janaína pensou, depois disse: — Se gostou de dois, coloque logo os dois.

Jacira começou pensar no que a irmã falou, não demorou um minuto havia encontrado o nome perfeito para seu filho, Carlos Alberto Bezerra. Assim que Dona Cenira entrou no quarto, Jacira disse: — Janaína encontrou um nome muito bonito para meu filho, ele vai se chamar Carlos Alberto Bezerra.

Dona Cenira ficou pensativa, depois disse: — Gostei, é um nome muito bonito, quando seu pai for em Almenara, ele vai até o Cartório, e manda fazer o registro de nascimento dele. Você



vai querer que coloque o nome do pai dele no registro?

— Não, o pai dele vai ser o papai.

— Nesse caso, em vez de se escreve o nome do pai, escreve-se, pai ignorado.

Jacira deu uma boa risada, e disse: — Engraçado, nunca tinha ouvido esse nome, pai ignorado.

Todos no pequeno povoado tinham conhecimento, que o pai do filho de Jacira, era Ataíde, que quando soube que estava grávida se evadiu, ela mesma propagava quem era o pai de seu filho. Jacira era uma moleca crescida, muito brincalhona e sorridente, muito bonita, mas sem juízo, todos no povoado a conhecia e gostava dela, por estar sempre contente e feliz.

O tio de Ataíde, que se chamava Sr. Fortunato, casado com Dona Zenaide, pais de quatro filhos, moradores antigos do lugar, assim que souberam do nascimento da criança, foram até à casa de Sr. Joaquim, durante à noite, fazer uma visita a Jacira, e conhecer a criança.

Sr. Joaquim e Dona Cenira também moradores antigos, os conheciam sem terem nenhum



tipo de relacionamento, acharam estranha aquela visita repentina, os receberam muito bem, e passaram conversar, sentados no sofá da sala. Depois de algum tempo, passaram falar sobre Ataíde, Sr. Fortunato que era irmão de sua mãe, fizera algumas revelações sobre a família de Ataíde, nesses termos:

— Reconheço que meu sobrinho Ataíde, não é um bom rapaz, os grandes culpados por ele ter ficado assim, foram seus pais, principalmente seu pai, meu cunhado, por ter algumas propriedades, um pouco de dinheiro, nunca exigiram nada dos filhos, como tinham somente um casal, foram criados como se fossem ricos, hoje tornaram para eles, um grande problema. E para a vida das famílias, daqueles que se envolveram com eles, minha sobrinha que é mais velha que Ataíde, já se casou e descasou, não sei quantas vezes, voltou a casa dos pais, deixou com eles um casal de filhos pequenos, e desapareceu, só Deus sabe onde hoje vive, isso já faz um ano. Depois o filho se envolveu com jovens desocupados como ele, esteve preso acusado de entrar em residências, e furtar objetos de pequeno valor. Fugiu da prisão, meu cunhado em vez de dar um corretivo



nele, deu dinheiro, e o orientou que se escondesse em minha casa. Eu como tio, não suportei suas maneiras, como temos quatro filhos adolescentes, para não expulsar de casa, ofereci a ele uma casinha para morar, sabendo que mais cedo ou mais tarde, ele iria arrumar problemas, depois que desapareceu, ninguém tem notícias dele, nem os pais.

Sr. Fortunato continuou: — Esses dois sobrinhos nossos, tinham tudo para ser pessoas estudadas, terem seus bons empregos, os pais tinham condições para isso, como não forçaram que seguissem o caminho do estudo e do trabalho, criaram para si, e para os outros dois grandes problemas.

Sr. Joaquim perguntou: — Para dizer a verdade, cheguei a ver algumas esse rapaz, mas posso dizer que não o conheci. Mas as coisas que ouvi a seu respeito, só foram coisas ruins. Como se chama o pai dele? Dizem que a mora em Almenara?

— Meu cunhado se chama Danilo Gonçalves de Oliveira, moram em Almenara, possuem uma boa casa, onde mora com a esposa, minha irmã, e o casal de netos, agora a menina está com quatro anos, e o menino com dois anos. Em verdade minha



sobrinha fez as loucuras dela, e quem está sofrendo são os filhos, que vão ser criados sem os pais, ainda bem que minha irmã é uma ótima avó.

Dona Cenira foi até o quarto de Jacira, pediu que viesse até à sala, cumprimentar os tios de Ataíde, e mostrar Carlos Alberto. Jacira não queria ir, mas a mãe implorou, pediu pelo amor a Deus, ela contrariada acabou cedendo.

Os tios de Ataíde ficaram encantados com o menino, saudável, esperto e bonito. Dona Zenaide o pegou nos braços, e admirou seu peso, então ficou sabendo, que seu único alimento até então, era apenas o leite materno. Antes de se despedirem para irem embora, Dona Zenaide retirou da bolsa um embrulho, e disse: — Trouxe uma lembrancinha, para seu neto, ele é um lindo menino, puxou pela mãe.

Dona Cenira a agradeceu em nome da filha, que já havia voltado para o quarto com o filhinho.

Assim que saíram Dona Cenira comentou com o marido: — Pelo que o tio de Ataíde disse, os pais dele são bem de situação, Jacira disse que não quer colocar seu nome, como pai de Carlos Alberto,



pensando melhor deveria colocar, e exigir que pague uma pensão ao filho, caso não pagar, a justiça o colocará na cadeia novamente.

Sr. Joaquim se chateou com o que ouviu, abaixou a cabeça, e disse com raiva: — Em minha opinião não colocaria, a melhor coisa que fazemos, é criar nosso neto, sem precisar de ninguém, e ficar longe de uma gente como essa. Um rapaz que abandona o próprio filho, para mim é pior que qualquer animal.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 18/01/2026.



Sr. Joaquim, Avô e Pai

A PARTIR DO PARTO NORMAL, que correu tudo perfeitamente, Jacira começou mudar visivelmente, seu primeiro gesto de mudança, foi a aceitação do filho, depois suas maneiras de tratar os pais e as irmãs. Teve a capacidade de se retratar com Jandira, sobre o que havia falado sobre Eliseu, dizendo que ela tinha tido sorte, ter encontrado uma pessoa como Eliseu, honesto e responsável, que demonstrava gostar muito dela, e gostaria ir com ela, até a chácara do



pai de Eliseu, para conhecer, e levar Carlos Alberto para passear e ver os animais.

Jandira ponderou dizendo: — Eliseu já disse que gostaria convidar nossa família, para passar um domingo na chácara, para estreitar as relações entre nossas famílias, eu disse a ele, que assim que Carlos Alberto tivesse maiorzinho, ele poderia convidar. Quanto ele gostar de mim, apesar dele me dizer sempre, eu prefiro que ele continue pensando, que não acredito nele. Quando me pergunta, se gosto dele, digo apenas que gosto.

— Você é bem danadinha, é bem mais inteligente que eu.

— Não é questão de inteligência, e sim de precaução e amor-próprio.

— Com quem você aprendeu essas coisas?

— Converso muito com Dona Liliane, ela me dá muitos conselhos, como é uma pessoa experiente, inteligente, e muito correta, eu sigo seus conselhos.

Jacira ficou pensativa, depois disse: — Você está certa.

Por esses tempos Sr. Fortunato e Dona Zenaide, foram a Almenara. Os pais de Ataíde, tinham



conhecimento, que ele havia engravidado uma adolescente de quinze anos, em Pedra Grande, e havia desaparecido. O incrível que dessa vez, não procurou a casa paterna, e só Deus saberia onde ele estaria morando. Como estávamos dizendo, nessa viagem, foram até à casa do cunhado, chegando lá, Dona Ester mãe de Ataíde, em uma conversa a sós com a cunhada, quis conhecer em detalhe, como tudo aconteceu, quem era a moça que o filho engravidou, e tudo mais.

Dona Zenaide disse tudo que sabia, que não tinham muita consistência, disse o que havia ouvido as pessoas comentarem, Dona Ester quis saber se Jacira era uma moça direita, a cunhada disse a ela, que apesar de ser muito jovem, e espevitada, era muito bonita, até onde sabia, Ataíde fora seu primeiro namorado, depois de seu desaparecimento, ela não teria se envolvido com mais ninguém. Comentou a visita que fizeram a casa dos pais de Jacira, conheceram a criança, um lindo menino, saudável, esperto, que recebera o nome de Carlos Alberto.

Para sua surpresa, Dona Ester ficou muito entristecida, condenando a atitude do filho, que até



então, só havia dado desgostos aos pais. Fizera o seguinte comentário: — Eu e Danilo estivemos conversando, sobre o que aconteceu, chegamos à conclusão: Se Ataíde fosse um homem de verdade, e essa menina fosse uma boa pessoa, e os dois se gostassem mesmo, quando soube que a havia engravidado, coisa normal nos dias de hoje, falasse com os pais dela, poderia tê-la trazido aqui para casa, nós iríamos acolhe-los, sem nenhum problema, como seu pai conhece todo mundo, o ajudaria encontrar um trabalho, depois arrumaríamos uma casinha para eles morarem, e cuidarem de suas vidas, e do filhinho deles. Não fazer o que fez. Fiquei imaginando como deve ter ficado a família dessa moça quando soube. Eu chorei muito quando soube, e até hoje às vezes choro, temos dois filhos e não sabemos se estão vivos ou mortos, por que só fazem besteiras em suas vidas.

Dona Zenaide sentiu que a cunhada, estava sendo realista e sincera, disse apenas: — Não posso dizer nada, temos em casa dois filhos e duas filhas adolescentes, do jeito que as coisas estão, ninguém sabe o que poderá acontecer no futuro, temos ido a



família inteira, uma ou duas vezes, todas as semanas assistir ao culto, e orar a Deus, para que nos proteja.

Sr. Fortunato conversou bastante com o cunhado Sr. Danilo, mas em nenhum momento ele falou sobre o filho desaparecido, talvez pelo fato de sentir-se também culpado. Por sua vez também, Sr. Fortunato não disse nada.

A propósito, sobre o registro de nascimento de Carlos Alberto, Sr. Joaquim foi até o Cartório em Almenara, munido com a certidão de nascimento de Jacira, e a certidão de seu casamento com Dona Cenira, chegando lá foi atendido por um Senhor atencioso, explicou que a mãe da criança, sua filha Jacira, recusava colocar o nome do pai da criança no registro de nascimento, pelo fato de ter desaparecido, quando soube que ela estava grávida, e ninguém sabia seu nome completo, nem seu paradeiro. O cartorário foi consultar as normas legais, voltou e disse ao Sr. Joaquim:

— Nesse caso, o correto seria constar o nome do pai biológico, e pleitear junto a justiça, uma pensão para o filho.

Sr. Joaquim disse: — Não queremos nada disso, vou criar meu neto como se fosse meu filho.



— Nesse caso, temos duas opções, podemos segundo as normas vigentes, colocar no lugar do nome do pai, os termos: avô materno, ou pai ignorado.

— Pode constar que eu vou ocupar, o lugar do pai dele?

— Sim, não como pai biológico, mas como avô responsável, entendeu?

— Entendi, então faça desse jeito, eu como avô terei responsabilidade de pai.

— Exatamente, a Lei permite que seja assim. Espere alguns minutos, e o Senhor poderá levar o registro de seu filho/neto.

Enquanto esperava, Sr. Joaquim sentia-se emocionado e feliz, sua esposa Dona Cenira, o havia falado, que Jacira gostaria que ele, ocupasse o lugar de pai de Carlos Alberto, que a ajudasse educar e orientá-lo. Isso era tudo que ele gostaria.

Quando Sr. Joaquim chegou à casa, à tardinha, entregou a esposa, uma espécie de carteirinha de capa dura, onde estava estampado o brasão da república do Brasil, dentro estava dobrada, a certidão de nascimento de Carlos Alberto Bezerra, Dona Ceni-



ra, imediatamente foi ao quarto das filhas, Jandira já havia chegado do trabalho, estava conversando com Jacira. A avó entregou a carteirinha para a mãe, Jacira a abriu, desdobrou a certidão, começou ler, quando chegou no lugar do nome do pai, constava, avô materno, ela disse a mãe: — Mamãe, no lugar do nome do pai, não está escrito, pai ignorado, está escrito, avô materno, como eu gostaria. Dona Cenira ficou feliz, porque sabia que esse era o desejo da filha e do marido.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 19/01/2026.





O Fim dos Tempos

COMO DISSEMOS, DEPOIS QUE Jacira tornou-se mãe solteira, passou ser outra pessoa, levantava-se cedo, tomava seu café, e ia ajudar a mãe nos afazeres da casa, lavava toda a roupa, sem ser preciso a mãe pedir que o fizesse, depois ia brincar com o filho, que já aprendera se sentar sozinho, não mais saía à rua, como antes. Quando Carlos Alberto começava chorar, Jacira sabia que estava com fome, então dava de mamar a ele, parava imediatamente de chorar, quando



estava saciado, deixava de mamar, e guardava o peito da mãe.

O namoro de Jandira com Eliseu, transcorria na mais perfeita normalidade, depois do namoro dos filhos, a amizade de Sr. Joaquim e Sr. Joselito, que eram colegas de trabalho, ficou fortalecida, sempre que tinham oportunidade conversavam e comentavam o namoro dos filhos, ambos torciam para que tudo desse certo, e tudo fazia crer que daria, suas índoles eram muito parecidas, quando estavam juntos demonstravam, estarem muito felizes.

Quando aos sábados, Eliseu ia visitar a namorada, não se esquecia de levar alguma coisa produzida na chácara do pai, como, frutas, legumes, ovos, leite, entre outros, para agradar a futura sogra, que cada vez mais, aumentava seu apreço por ele. Em um sábado levou um frango já limpo, pronto para ser repicado e posto na panela, Dona Cenira ficou muita agradecida, e o convidou para vir almoçar com eles no domingo, o convite foi imediatamente aceito, era oportunidade de ficar algumas horas ao lado da namorada.

Em seus colóquios com Jandira, Eliseu já havia falado a ela, para ir se preparando, que intenciona-



va casar-se logo. Jandira perguntou, no caso deles se casarem, onde iriam morar, ele disse: — Quando nos casarmos, você vai morar comigo na chácara, lá temos tudo que precisamos, nossa casa já está montada, só esperando você.

— Eu não gostaria de deixar Dona Liliane, sempre foi tão boa comigo, que a considero mais como amiga, que patroa, sinto que ela também não vai gostar, se deixar de ajudá-la.

— Mas vocês podem continuar sendo amigas, nós temos que começar pensar em nosso futuro, com você ao meu lado, sinto que tudo será mais fácil. Vou convidar sua família para irem passar o próximo domingo com minha família na chácara, assim você conhecerá a casa que iremos morar, e as coisas que já comprei, penso que você vai gostar.

— Está bem, depois de conhecer tudo, voltamos falar nesse assunto, então falo para Dona Liliane, começar procurar alguém para colocar em meu lugar.

O sítio do Sr. Joselito ficava retirado do povoado de Pedra Grande, quatro quilômetros, no domingo marcado para o passeio, Eliseu logo cedo



depois de seus afazeres, pegou a camioneta do pai, que era bem velha, mas muito útil nos trabalhos do sítio, ou da chácara, como costumavam dizer, e foi buscar a namorada e sua família. Apesar de ser um sítio pequeno, a casa fora construída em uma área privilegiada, próxima à uma nascente de águas, onde construíram uma pequena represa, cercada de árvores, onde um bando de patos e gansos domésticos, se refastelavam o dia todo, existiam duas casas, a principal onde Sr. Joselito morava com a esposa Dona Maria, e Eliseu o caçula dos quatro filhos, os outros já casados, sendo que apenas uma filha morava no povoado, os outros dois filhos moravam, e trabalhavam em outras cidades mais distantes. A outra casa menor, recém-construída, para Eliseu morar com a esposa quando se casassem.

Como dissemos, o local para quem gosta da natureza e sossego, era uma espécie de paraíso, o quintal espaçoso bem arborizado, no fundo um pomar generoso com diversas variedades de árvores frutíferas, o paiol de milho, o galinheiro, o chiqueiro dos porcos, ao lado um pequeno curral de tábuas, onde Eliseu ordenhava as vacas todas as manhãs,



perto do lago, uma horta espaçosa, cercada por telas de arame, galinhas, pintinhos, galinhas de angola, passeavam por todos os lados.

Assim que chegaram foram recepcionados, por Sr. Joselito, Dona Maria, a filha Rose, o genro Evaristo, e os dois filhinhos do casal, que vieram passar o domingo com eles. Para a família de Sr. Joaquim, acostumada dentro de uma casa, em um vilarejo, respirar aquele ar puro e fresco, com cheiro de flores e matos, ouvindo os cantos das aves do terreiro, e os cantos dos passarinhos nas árvores, fora uma sensação diferente, como dissemos, para quem gosta do campo, um lugar perfeito.

Carlos Alberto que já havia aprendido andar, estava no colo da mãe, olhava admirado por todos os lados, olhava as árvores, as galinhas, os cachorros, tudo aquilo era novo para ele. Jandira não imaginava que fosse um lugar tão prazeroso de estar. Isso porque não havia conhecido tudo. Sr. Joaquim pensava, “esse é um lugar perfeito para se morar”, parabenizou o colega por ser dono daquele paraíso, dizendo:

— Se morasse num lugar como esse, não o deixaria para ir trabalhar naquela Mineradora, por nada.



Sr. Joselito respondeu: — O amigo tem razão, às vezes penso deixar meu trabalho, mas o que ganho lá, ajuda muito manter a chácara, como estamos sempre fazendo algumas melhorias, vai fazer falta, quando minha coluna não mais permitir, vou ser obrigado parar. Minha sorte é o Eliseu, ele quem faz e zela de tudo isso.

Enquanto as mulheres foram para dentro conhecer a casa, Sr. Joselito convidou Sr. Joaquim e o genro, se sentarem em um banco de madeira, sob uma enorme mangueira próxima à casa, para conversarem e sentirem o frescor da manhã.

Eliseu logo convidou Jandira para conhecer, aquela que seria sua futura casa, acompanhados de Dona Cenira, de Jacira, Janaína e o pequeno Carlos Alberto, agora no colo da avó, foram até lá, que não ficava mais de trinta metros de distância. A construção e o acabamento da parte interna da casa, havia sido concluída, faltando terminar a parte exterior. Como disse Eliseu, era uma casa pequena, mas muito bem construída, e aconchegante. Eliseu havia comprado alguns móveis, que ainda se encontravam embalados, não sendo possível mostrar. Jandira dis-



farçava, mas estava muito feliz, o namorado estava mesmo determinado se casar. Depois de tudo que viu, ela não tinha mais dúvida, aceitaria vir morar com ele ali, depois do casamento.

Enquanto isso Dona Maria e a filha Rose, cuidavam dos preparativos do almoço, cujo ingredientes, a maioria eram produtos cultivados ali mesmo por eles. Se Dona Cenira já tinha um certo apreço pelo futuro genro, estava convencida e orgulhosa, Jandira não poderia ter feito melhor escolha, mas tinha todo merecimento, como disse Sr. Joaquim, sempre foi uma filha muito especial.

Quando encerraram a visita a casa nova, as mulheres foram para cozinha, ajudar as cozinheiras, e colocar a conversa em dia. Eliseu foi sentar-se no banco sob a mangueira, onde os homens conversavam. Depois de conversarem bastante, Jacira veio até onde estavam e entregou ao pai, o neto, dizendo: — Carlos Alberto não quer ficar dentro da casa, quer vir aqui para fora, onde estão os homens.

Jacira tinha pouco mais de dezessete anos, era ainda uma adolescente, e estava muito bonita, como sempre foi, ao ponto de chamar a atenção. Sr. Joseli-



to fez um comentário, direcionado ao Sr. Joaquim, nesses termos: — É difícil para os pais, criar uma filha com tanto amor, depois acontecer, o que aconteceu com essa sua filha.

Sr. Joaquim pensou, depois respondeu: — Quando aconteceu, demorei aceitar, mas depois pensei melhor, cheguei à conclusão que foi melhor ele ter fugido e a abandonado, do que a ter levado, para sofrer e passar fome ao seu lado, porque ele nunca trabalhou, ao menos ela ficou amparada, e esse menino veio para alegrar nossa vida. O preferível seria se tivesse casado com um bom rapaz, e vivessem felizes em sua casa. Mas é melhor ter em casa uma filha, mãe solteira, do que mal-casada.

— O amigo me desculpa ter tocado nesse assunto, é que antigamente essas coisas quase não aconteciam, e hoje tornou comum, as coisas andam mudadas, não sei até onde isso vai parar, estão acontecendo coisas, que não entram em minha cabeça, acho porque estou velho, eu não aceito, um homem, viver com outro homem, uma mulher, viver com outra mulher, para mim isso é o fim do mundo.



Todos deram risadas de Sr. Joselito, Sr. Joaquim, disse: — Mas o problema se torna mais grave, quando acontece em nossa família, você ter um filho ou uma filha assim, e não poder fazer nada, é aceitar ou aceitar.

Evaristo o genro de Sr. Joselito, resolveu falar: — Eu não sou velho, tenho vinte e cinco anos, essas coisas também não entram em minha cabeça, mas Sr. Joaquim está certo, eu tenho um menino com quatro anos, e uma menina com dois anos, se no futuro, Deus o livre, um deles se revelar homossexual, ele não vai deixar de ser meu filho, eu vou aceitá-lo. Mas seria uma experiência que não gostaria de passar.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 20/01/2026.





Um Domingo Feliz

ASSIM QUE O ALMOÇO FICOU pronto, colocaram as panelas, as asadeiras, as bandejas, os pratos e os talheres, tudo sobre uma mesa comprida, posicionada na varanda anexa à cozinha, já passavam das onze horas, Dona Maria foi até onde os homens estavam conversando, e disse: — O almoço está sobre a mesa, vocês não querem vir almoçar, as mulheres disseram que estão com fome.

Eliseu foi o primeiro a se levantar, logo todos estavam de pé, ao chegarem sentiram o aroma dos



assados que estavam cobertos, com papel alumínio, assim que todos se sentaram, Dona Maria explicou: — Nas panelas estão o arroz e o feijão, nas assadeiras, frangos e patos assados, nas travessas legumes e verduras, esquecemos os vidros com pimentas, depois vou pegar, espero que gostem da comida, podem se servirem à vontade.

Dona Cenira disse: — A muito tempo não via um banquete igual a esse.

Sr. Joselito, justificou dizendo: — Essa é a vantagem de se morar na roça, temos fartura de comida, graças a Deus. E não se precisa comprar muita coisa. Mas como dizem os mineiros, se não plantar, não se produz.

Sr. Joaquim que não costumava brincar, disse: — Os mineiros que não possuem um pedaço de chão, e moram nas cidades, assim como nós, dizem: Quem não tiver dinheiro, não tem como comprar, isso quer dizer, não vão ter o que comer.

Todos riram, não pelo adágio, que não dizia nada de engraçado, mas pelo fato de não ser normal, Sr. Joaquim fazer esse tipo de brincadeira. Depois ninguém disse mais nada, todos estavam muito en-



tretidos, degustando o almoço oferecido pelos pais de Eliseu.

Depois do almoço as mulheres ficaram na arrumação, os homens voltaram sentar-se nos bancos à sombra da mangueira, todos estavam enfatiados por ter comido além da conta, afinal não é sempre que se come frangos e patos assados. Eliseu prometeu ao futuro sogro, que na próxima vez, iria preparar uma leitoa para mãe assar.

Sr. Joaquim estava mesmo de bom humor, nesse domingo, brincou com o futuro genro, dizendo: — Parece que eu vi lá no pasto uns carneiros, umas costelinhas de carneiro novo assadas, também não faz nenhum mal.

— Se à época os carneiros estiverem no ponto de abate, preparo uma leitoa e um carneiro. Mas prometo que farei uma surpresa ao Senhor.

— Depende, só se for uma boa surpresa, porque se for uma surpresa ruim, me fale logo, ou prefiro não vir.

— Prometo que será uma boa surpresa.

A surpresa era para ser revelada naquele domingo, mas Eliseu havia conversado com Jandira, ela



pediu que esperasse mais um pouco, ela não estava com pressa.

E o domingo passou rapidamente, no final da tarde Eliseu levou a namorada e sua família, de volta para casa. Dona Maria não se esqueceu, foi até a horta colheu uma porção de legumes e verduras, para que Dona Cenira levasse para casa. Diria que assim como Eliseu e Jandira, estavam se entendendo muito bem, os pais deles não tiveram nenhuma dificuldade para se entrosarem, principalmente as mães, porque os pais, já eram velhos amigos.

Em certa ocasião escrevemos, que as uniões conjugais, não só têm o propósito de unir os cônjuges, mas também suas famílias, por essas e outras, não se deve banalizar esse compromisso, assim como à maternidade e à paternidade, o casamento também é um compromisso sagrado, que deveria ser indissolúvel, mas parcela expressiva da sociedade, não compartilha desse entendimento. E faz dele um compromisso de interesses e conveniências, tornando-o frágil e vulnerável, que se desfaz ao sabor das mais brandas intempéries. E mais uma vez, os grandes prejudicados são os filhos, e os pais por



sua vez, mais tarde, prestarão contas com as Leis Divinas. E quando isso ocorre, geralmente as famílias instintivamente também se afastam, quebrando um elo que fora unido com propósitos de resgates. Faz-se oportuno citar o contido em Mateus 10.29-30 e Lucas 21.18 “Não cai uma folha de uma árvore se for da vontade de Deus”

O fato de fazermos essas observações, vai ao encontro do compromisso que assumimos, quando propusemos escrever nossos romances, quando revelamos que a medida do possível, iríamos transmitindo os limitados conhecimentos, que adquirimos ao longo de três décadas, no bojo dos ensinamentos dos espíritos, contidos na codificação da Doutrina Espírita. Que são lastreados nos Evangelhos de Nosso Senhor Jesus Cristo, revelados pelos seus Apóstolos, porém de forma mais direta e realista com os imperativos, que todos indistintamente estamos submetidos.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 21/01/2026.





No Casamento de Jandira e Eliseu

DEPOIS DESSE PASSEIO AO sítio de Sr. Joselito, o relacionamento entre a família de Jandira e a pessoa de Eliseu, ficou menos formal e mais cordial, porque puderam conhecer, um pouco da personalidade de Eliseu, que apesar de ser um jovem de vinte anos, muito cedo aprendeu enfrentar os desafios do campo, e a vida foi lhe ensinando superá-los, e tornou-se uma pessoa corajosa e determinada. Quem pensa que a vida na roça seja fácil engana-se, a pessoa não pode ter medo do



trabalho, principalmente os pequenos sitiante, e os empregados rurais. Ao contrário do trabalhador urbano, que todo final de mês tem seu salário, o trabalhador rural convive com as incertezas, as coisas podem dar certo, como também podem dar errado, por depender dos fatores climáticos. Muito embora reconhecermos as dificuldades dos trabalhadores urbanos, que convivem com o fantasma do desemprego, e das defasagens salariais que não deixam de preocupá-los.

Como todos devem ter percebido, o personagem principal de nossa história é Jacira, que fora vítima de sua própria imprevidência, muito embora o jovem de quinze anos, tem ao seu favor as atenuantes, ser considerado imaturo e incapaz perante a lei, dos atos que pratica, carecendo da orientação e vigilância sistemáticas dos pais. O importante que depois do acontecido, Jacira amadureceu visivelmente, não em idade, mas com relação as suas condutas. Carlos Alberto com mais de um ano e meio, a ocupava diuturnamente, não sobrando muito tempo para devaneios ou divagações, em verdade agora com



dezoito anos, não teve mais envolvimento de qualquer natureza com mais ninguém.

Como era de se esperar, o dia do casamento de Jandira e Eliseu, demorou, mas chegou, embora tenha sido uma cerimônia simples com poucos convidados, foram cumpridas todas as etapas tradicionalmente previstas. A cerimônia no civil, realizado pela manhã, no Cartório em Almenara, devido ao deslocamento, de aproximadamente trinta e cinco quilômetros, estavam presentes somente, os nubentes, com seus respectivos genitores, e os quatro padrinhos, dois para cada um dos nubentes.

A cerimônia religiosa fora realizada na chácara da família do noivo, com a presença de todos os componentes das duas famílias, os padrinhos e os convidados, que ao todo não excedia cem pessoas. Depois da cerimônia fora servido um jantar, acompanhado de churrasco.

Um dos casais de padrinhos de Jandira, foram Sr. Benjamim e Dona Liliane, nessa ocasião estava hospedado em sua casa um jovem engenheiro, que não deveria ter mais de vinte e cinco



anos, chamado Dr. Lúcio Venâncio, muito amigo de Sr. Benjamim, que foi convidado participar do evento. Assim que Jacira o viu, percebeu que era a única pessoa desconhecida, mas tinha certa semelhança, com alguém que conhecera, mas não se lembrava quem seria. Diria que esse rapaz passou olhá-la com certo interesse, ela tentando lembrar com quem se parecia, correspondia seus olhares. O rapaz desinibido logo veio falar com ela, Jacira muito raramente se separava do filho, como dissemos tinha agora um ano e meio. O rapaz a cumprimentou, perguntou seu nome, e quem era aquele lindo menino. Jacira respondeu:

— Meu nome é Jacira Bezerra, esse é meu filho Carlos Alberto Bezerra, e você como se chama?

— Meu nome é Lúcio Venâncio, estou hospedado na casa do Sr. Benjamim, então convidou-me para vir com eles, assistir ao casamento, e participar do jantar.

— Você é parente deles?

— Não, Sr. Benjamim é um velho conhecido de minha família, como vim prestar serviços a Compa-



nhia Mineradora, ele convidou-me para hospedar em sua casa. A propósito onde está seu marido?

— Apesar de ter um filho, eu sou solteira, não tenho marido. Meu pai se chama Sr. Joaquim Bezerra, é funcionário da Mineradora, e a moça que acabou de casar-se com Eliseu, é minha irmã mais velha, se chama Jandira.

— Mas você é muito jovem, posso saber quantos anos você tem?

— Tenho dezoito anos, e você?

— Tenho mais de vinte e cinco anos, sou engenheiro mecânico, e você trabalha?

— Trabalho muito, ajudo minha mãe, e cuido de meu filho, que não me dá sossego um minuto. Onde você mora?

— Como sou solteiro, moro com meus pais em Diamantina, mas posso dizer que fico mais viajando a trabalho, que propriamente na casa de meus pais.

— Engraçado, a hora que o vi, tive a impressão de já ter visto alguém parecido com você.

Lúcio sorriu, e disse: — É possível, sou irmão do engenheiro Dr. Newton Venâncio, que também presta serviços para essa Companhia



Mineradora, segundo Sr. Benjamim, esteve aqui a trabalho, uns anos atrás, e você o deve ter visto ou conhecido.

— Agora estou lembrada, vocês são muito parecidos.

Nesse momento as pessoas começaram fazer filas para se servirem, Jacira disse a ele, que iria procurar pela mãe, para ajudar dar comida ao filho, depois se falavam mais, caso se vissem.

Ela saiu em direção à casa de Sr. Joselito, ele saiu em direção a fila, para se servir. A conversa dele com Jacira não passou despercebida, pelos motivos dele ser um estranho, e ela possuir um antecedente que aos olhos maliciosos daquela gente, a imputavam algumas suspeitas. Dona Cenira quando a viu chegar com o filho, perguntou: — Me disseram que estava conversando com um rapaz desconhecido?

Respondeu: — Essa gente é mesmo fofoqueira, estava só conversando, com o rapaz, ele é engenheiro da Companhia Mineradora, está hospedado na casa de Sr. Benjamim e Dona Liliane, por que tenho um filho, agora não posso conversar com as pessoas?



— Não é isso minha filha, talvez pelo fato de o rapaz ser desconhecido.

— Quero que me ajude dar comida para o Carlos Alberto, com a Senhora ele come melhor, fique com ele, que vou buscar a comida, depois que comer, nós vamos jantar,

Assim que Jacira trouxe o prato com a comida, Dona Cenira disse a ela: — Pode ir jantar minha filha, enquanto dou comida a ele, depois você fica com ele, e eu vou jantar.

Jacira se serviu, encontrou um lugar em um banco e se sentou, Lúcio que jantava e a observava de longe, levantou-se de onde estava, e veio sentar-se ao seu lado. Ela não teve como evitar, assim que se sentou, perguntou: — E seu filhinho?

— Está jantando com a avó, minha mãe.

— Quem é o pai de seu filho, ele mora aqui?

— Não mora aqui, mas prefiro não comentar nada sobre esse assunto, vai me tirar a fome.

— Você gostava tanto dele assim?

— Com licença, vou jantar em outro lugar.

Levantou e o deixou sozinho, Lúcio entendeu que foi inconveniente, querer saber de um assunto



tão particular, que certamente ela não gostaria de revelar. Jacira voltou para onde estava a mãe e o filho, e terminou de jantar. Depois Dona Cenira foi se servir, ela ficou com Carlos Alberto, e não mais saiu para fora.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 22/01/2026.





Um Começo Tumultuado

LÚCIO RECONHECEU QUE FALOU o que não devia, ficou preocupado, passou procurá-la, para pedir desculpas, foi muito afoito. Não obstante ser mãe solteira, ela o interessou, era muito bonita, comunicativa, teria que falar com ela, e desfazer o mal-entendido. Depois de procurar por ela sem sucesso, foi até Sr. Benjamim, o chamou de lado, e explicou o que aconteceu, então pediu que dissesse o que sabia sobre ela.

Sr. Benjamim percebeu que ele estava realmente preocupado, então disse: — Para dizer



a verdade o que sei, foi através de conversas com Liliane, Jandira que é a moça que acabou de se casar, trabalhou em nossa casa durante cinco anos, é irmã mais velha de Jacira, como era muito amiga de minha esposa, contava o que acontecia em sua casa. Pelo que sei, Jacira quando tinha quinze anos, se envolveu com um rapaz também jovem, mas mal elemento, que apareceu por aqui, vindo não sei de onde, nem para que, quando soube que estava grávida desapareceu, complicando a vida dela. O pai Sr. Joaquim, que é funcionário da Mineradora, nessa época quando aconteceu, falou comigo algumas vezes, desabafando sua preocupação e revolta, eu sempre disse a ele, que essas coisas infelizmente aconteciam, que o melhor que tinha a fazer, era dar apoio a filha, e ajudá-la criar o filho, que afinal era seu neto. Desde então Jacira nunca mais se envolveu com ninguém, vive pelo filho, e mora com os pais. Até onde sei, hoje é uma pessoa muito correta.

— Eu preciso falar com ela, perguntei o que não devia, ela não gostou, pareceu se ofender, e desapareceu. Pessa a Dona Liliane encontrá-la, e



dizer, que preciso vê-la e pedir desculpas, vou ficar sentado bem ali naquele banco, me faça esse favor.

— Ela deve estar com o filho, na casa da irmã, bem ali ao lado, vou falar com Liliane, qualquer coisa lhe procuro.

Sr. Benjamim disse a esposa mais ou menos o que aconteceu, e Dr. Lúcio, queria vê-la para pedir desculpas, Dona Liliane perguntou a Jandira, que estava ali próxima, se tinha visto a irmã, sem nada comentar, ela respondeu: — Acabei de ver Jacira, está com o filho, conversando com mamãe, na sala da casa de minha sogra.

Dona Liliane foi até lá, a chamou e disse: — Benjamim pediu-me para dizer, que Dr. Lúcio quer vê-la, para pedir desculpas, ele está te esperando lá sentado.

Jacira pensou, e disse: — Pessa para Sr. Benjamim dizer a ele, que está desculpado, mas prefiro não falar com ele.

— Por que Jacira? Vou com você até lá, fale com ele.

Um pouco trêmula, disse; — Prefiro não ir, Dona Liliane, só manda dizer o que falei.



Dona Liliane voltou, disse ao marido o que ouviu. Em seguida Sr. Benjamim foi até onde o engenheiro estava, e disse: — Parece que ela não gostou do que perguntou, ou do que falou, mandou dizer que está perdoado, mas prefere não vir falar com você.

— Não acredito. Como pude ser tão idiota. Eu gostei dela.

Como dissemos, depois do parto Jacira amadureceu, tornou-se responsável e consciente. Jacira sentiu que Lúcio se interessou por ela, assim com ela se interessou por ele, mas assim que soube, que era irmão de Dr. Newton, fora como se caísse uma ducha de água gelada sobre ela, relembrou o que aconteceu no passado. Prevendo o que poderia acontecer no futuro, era melhor, que morresse ali mesmo. Aproveitou aquele momento da conversa, para encerrar tudo.

Depois do Jantar os convidados aos poucos, começaram se dispersar, e foram deixando a casa de Sr. Joselito, e voltando para suas casas. Como Carlos Alberto começou cochilar, Jacira disse a mãe, que o levaria para descansar na casa da irmã, que só a chamassem quando decidissem voltar para casa.



Ao anoitecer Sr. Benjamim, Dona Liliane, as duas crianças, também se despediram, e voltaram para casa, no povoado. Apesar de ter sido uma boa festa de casamento, Lúcio preferia não ter ido, conhecera uma pessoa tão especial, e por ter usado algumas palavras indevidas, magoou essa pessoa, que apesar de o ter desculpado, demonstrou não querer mais falar com ele, pelo seu atrevimento.

Já eram mais de nove horas da noite, quando Eliseu ficou disponível para levar a família do sogro de volta para casa, Dona Cenira foi até a casa de Jandira, e encontrou Jacira dormindo ao lado filho, a chamou, ela levantou meia sonolenta, Dona Cenira pegou o neto dormindo, acompanhada pela filha foram até o carro, emprestado por um dos irmãos de Eliseu, e voltaram para casa, durante o trajeto, Jacira não disse uma só palavra, o encontro com Lúcio, depois a revelação dele ser irmão de Dr. Newton, a deprimiu de verdade.

Chegando em casa Sr. Benjamim, Dona Liliane e Lúcio, conversaram sobre o incidente que teria magoado Jacira. Dona Liliane saiu em defesa dela, dizendo: — Existem coisas que acontecem na vida



de uma mulher, tão traumatizante, que ela luta desesperada para apagar da mente, o que aconteceu a Jacira, que à época era ainda uma menina crescida, acredito que a deve ter marcado tão profundamente, que revivê-lo, a magoou ao ponto de fazer reagir como reagiu. Talvez por isso até hoje, não se interessou por mais ninguém.

— Mas reconheço que fui muito inconveniente, faltou-me habilidade, estávamos nos entendendo tão bem, de repente, tudo desandou, mas vou procurá-la e desfazer a má impressão que lhe causei. Acho que gostei dela de verdade, ou não estaria me sentindo tão chateado comigo mesmo.

Dona Liliane perguntou: — Mas você deve ter namorada lá em sua cidade?

— Acho que não tenho jeito ou sorte com namoradas, minha última namorada decepcionou-me ao ponto, de chegar pensar em não mais me envolver com ninguém, quando vi Jacira, pensei, aí está a pessoa que sempre procurei encontrar.

Sr. Benjamim ponderou: — E o fato de Jacira ter um filho, não seria um empecilho, para que viesse ter um relacionamento mais sério com ela, talvez



sua família não iria aprovar, nesse caso aconselharia, não levar adiante essa sua pretensão, a coitada já está traumatizada com seu primeiro relacionamento, uma segunda decepção complicaria mais seu psiquismo, o que você pensa sobre essa possibilidade?

— Se nos entendermos, o fato dela ter um filho, não considero nenhum empecilho, eu gostei do menino, quanto a minha família, simplesmente ignoraria a opinião deles. Eles não têm nada com minha vida, sou independente.

— Vamos dormir, nada como uma noite de sono, para colocar as ideias em ordem.

— É verdade.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 23/01/2026.





Aparando as Arestas

SR. JOAQUIM FICOU SABENDO através da esposa, que o engenheiro Dr. Lúcio procurou Jacira durante o jantar do casamento, e estiveram conversando por algum tempo, e Jacira teria ficado nervosa, porque as pessoas ficaram comentando, pelo fato do rapaz ser desconhecido. Por essa razão não voltou mais falar com o rapaz, que demonstrou interessar-se por ela.

Sr. Joaquim disse a esposa: — Não vejo nada de errado nisso, eu vi os dois conversando, ela estava com o filho no colo. Podemos dizer que Ja-



cira hoje é outra pessoa, ela aprendeu muito com seu próprio erro. Ela tem todo direito de refazer sua vida.

Uma semana depois, quando Dr. Lúcio estava terminando seu trabalho, disse ao amigo Sr. Benjamim, que gostaria conhecer Sr. Joaquim, pai de Jacira. Sr. Benjamim achou estranho, mas pediu alguém para dizer ao Sr. Joaquim que fosse até a sala do engenheiro. Assim que recebeu o recado, Sr. Joaquim achou ainda mais estranho, mas parou o que estava fazendo, e foi ver o que ele desejava.

Sr. Joaquim foi até sua sala, bateu na porta, ele abriu, o cumprimentou, pediu que se sentasse. Assim que se sentou, Dr. Lúcio disse: — Conheci sua filha Jacira, no casamento no sábado passado, conversamos um pouco antes do jantar, combinamos que depois do jantar continuaríamos nossa conversa, mas não a vi mais, como estou terminando meu trabalho, gostaria antes de ir embora, ir até sua casa, para dizer mais algumas coisas a ela, e me despedir, pedi para que o Senhor viesse até aqui, para saber se posso ir a sua casa essa noite, para revê-la e me despedir.



— De minha parte, tem minha autorização, quando chegar em casa a tarde, eu a aviso para esperá-lo. Talvez ela tenha uma explicação, sobre as razões que a impediu de conversar com o Senhor, depois do jantar do casamento, de minha filha Jacira. Mais alguma coisa Sr. Lúcio?

— Muito obrigado Sr. Joaquim, era isso que queria lhe falar, as oito horas da noite estarei em sua casa, e nos vemos.

— Com licença, vou voltar ao trabalho.

À tarde quando chegou à casa, Sr. Joaquim disse a esposa sobre a visita, que Dr. Lúcio, faria a noite a Jacira. Dona Cenira imediatamente foi avisá-la, Jacira quis saber o que ele queria com ela, a mãe lhe respondeu: — Seu pai disse, como ele está indo embora, gostaria de lhe dizer algumas coisas e despedir-se.

Jacira ficou pensando, depois disse a mãe: — Então vou arrumar Carlos Alberto, e a mim para esperá-lo. Só espero que não venha muito tarde.

— Seu pai disse que viria as oito horas.

— Melhor dar janta a Carlos Alberto, antes dele chegar.



As oito horas pontualmente, Dr. Lúcio Venâncio, parou seu carro à frente à casa de Sr. Joaquim, ele mesmo veio recebê-lo, se cumprimentaram, e foi convidado entrar, ele pediu licença e o acompanhou, entraram à sala e sentaram-se no sofá, logo chegou Jacira, e o cumprimentou, dizendo: — Vejo que você é bem pontual.

— Isso é verdade, prefiro me adiantar, que chegar atrasado.

Em seguida chegou Dona Cenira, com Carlos Alberto nos braços, acompanhada de Janaina, que aos treze anos, já era praticamente uma mocinha. Jacira a apresentou a mãe e a irmã caçula, Sr. Joaquim disse: — Como vossa conversa é com Jacira, vamos deixar que fiquem a sós, para que se sintam mais à vontade.

Dr. Lúcio, disse: — Muito obrigado Sr. Joaquim.

Assim que saíram, Jacira perguntou: — O que deu em você para querer conversar comigo?

— Não poderia ir embora sem falar com você, dizer que fui muito infeliz com minhas palavras, quando nos falamos naquele dia, tentei te encon-



trar para pedir que me perdoasse, mas não consegui, prometo que não acontecerá novamente.

— Pedi a Dona Liliane para dizer a você, que estava perdoado, reconheço que também não agi bem com você naquele dia, mas isso já é passado. Papai disse que está indo embora?

— Terminei meu trabalho na Mineradora, agora vou passar uns três dias com meus pais.

— Que idade tem seus pais, e como se chamam?

— Meu pai chama-se Sr. Antonio Venâncio, tem sessenta e oito anos, minha mãe chama-se Dona Deolinda, tem sessenta e seis, os dois estão ainda bem saudáveis.

— Quantos irmãos vocês são mesmo?

— Somos em sete irmãos, quatro homens e três mulheres, como lhe disse, sou o caçula, os demais são todos casados.

— E você quando pretende se casar?

— Isso ainda não sei, talvez quando encontrar uma pessoa assim como você?

— Você merece uma pessoa bem melhor que eu. Como lhe disse, não gosto falar sobre esse as-



sunto, mas ainda muito jovem, comprometi meu futuro, quando percebi não tinha mais volta, agora só penso em criar meu filho, e talvez um dia, cuidar de meus pais quando eles precisarem.

— Você é ainda jovem, não gostaria ser feliz, com alguém que a amasse de verdade?

— Quem não gostaria de ser feliz? Mas querer ser feliz, não significa que seja possível.

— Se eu disser, que gostaria que fosse feliz comigo, e me fizesse também feliz?

— Diria que depois de tudo que me aconteceu, por culpa somente minha, eu não seria capaz de ser feliz, nem fazer ninguém feliz. Por isso acho melhor, você procurar e encontrar, uma pessoa melhor, garanto que não será difícil.

— Sabia que você não deveria se depreciar-se assim. Se você quiser poderá provar para si mesma que isso é possível. E estou disposto a ajudá-la, é só você dizer que gostaria ser feliz ao meu lado.

— Tenho que pensar muito sobre isso, como lhe disse, eu não tenho mais ilusões, felicidade seria muita pretensão de minha parte, quero criar



meu filho, zelar de meus pais, se conseguir realizar isso, ficarei feliz.

— Posso dar quinze dias para você pensar sobre o que falei, então voltaria aqui para saber sua resposta, converse com sua mãe, Sr. Benjamim e Dona Liliane conhecem minha família, e me conhecem, converse com Dona Liliane, é uma pessoa sensata e inteligente, gosta muito de sua família, você me promete que vai pensar?

— Está bem, vou conversar com meus pais, mas vou lhe adiantar, meu filho faz parte de mim, não me separarei dele, por nada nesse mundo, assim como vou pensar, pense também, se quiser não precisar voltar, eu vou compreender.

— Pode me esperar que eu vou voltar, pense com carinho no que falei, antes de te encontrar eu também estava desiludido, mas conhecer você me devolveu a esperança. Era basicamente isso o que pretendia dizer, fiquei feliz por ter me recebido, e por ter conhecido toda sua família. Gostaria que fosse chamar seus pais, gostaria agradecê-los e me despedir deles. Amanhã pretendo viajar bem cedo.



— Aguarde um minutinho, que vou chamá-los.

Dr. Lúcio agradeceu aos pais de Jacira, depois despediu-se deles, saiu em direção ao portão acompanhado por Jacira, ao despedir-se beijou-lhe o rosto, e sussurrou, eu vou voltar. Passou pelo portão, entrou em seu carro, deu partida, antes de sair, a olhou mais uma vez. Ela sorriu para ele.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 23/01/2026.





Uma Surpresa Inesperada

NAQUELA MESMA NOITE, JACIRA fizera um resumo do que Dr. Lúcio havia falado, e quais seriam suas intenções. Só pelo fato dele ser um trabalhador autônomo, como engenheiro mecânico, lhe imputava um certo status, caso Jacira viesse se casar com ele, daria àquela sociedade preconceituosa, uma resposta à altura. Porque muitas pessoas a olhavam, condenando-a pelo acontecido no passado. Mas Jacira apesar de ter gostado dele, tinha medo, caso Dr. Newton revelasse ao irmão o episódio aconte-



cido naquela noite. As coisas erradas que fazemos, queiramos ou não, ficam registradas em nossa consciência, o sentimento de culpa é um aguilhão que nos persegue, para livrarmos dele, teríamos que revelá-lo, e assumirmos o ônus do erro. Mas Jacira não teria coragem para isso, seu passado ficara marcado, por uma série de deslizes, da qual hoje muito lhe envergonhava, e se arrependia.

Seguindo os conselhos de Dr. Lúcio, convidou a mãe para acompanhá-la até a casa de Dona Liliane, ouvir dela alguns conselhos, se devia ou não iniciar aquele romance. Na opinião dos pais, que desconheciam a maioria dos deslizes, que a filha havia praticado no passado, era a oportunidade que teria de refazer seu futuro, Dr. Lúcio demonstrava ser uma boa pessoa.

Chegando à casa de Dona Liliane, foram muito bem recebidas, então Jacira revelou o motivo da visita, Dona Liliane fez um relato, das confidências feitas por Dr. Lúcio, na noite que chegaram do casamento. Então emitiu sua opinião, dizendo que a decisão final competia a ela tomar, disse: — O que sabemos sobre Dr. Lúcio, que pertence a uma fa-



mília tradicional, muito bem-conceituada, moral e financeiramente, se não estou enganada, todos os filhos do casal são formados, uns engenheiros, outros advogados, as filhas são professoras de nível superior. Para Dr. Lúcio fazer essa proposta, acredito que seja com boas intenções, ele não é nenhum adolescente, é um homem de vinte e cinco anos, que está pensando constituir uma família.

Talvez uma coisa que precisa considerar, que devido ao seu trabalho, ele viaja muito, e fica fora de casa muitos dias, mas essa também é a rotina de seu irmão Dr. Newton, que esteve aqui a algum tempo atrás, prestando serviços a Mineradora. Outra coisa que precisa esclarecer, que você tem um filho, que ele terá que aceitar, e fazer seu papel de pai, proporcionando a ele todas as condições para se tornar uma pessoa de bem. Do mais é vocês se amarem, e se respeitarem como marido e mulher, e serem felizes. Se estivesse em seu lugar, nas suas condições, eu arriscaria, afinal, não sabemos como será nosso futuro.

Jacira pensou, e disse: — Em verdade não tinha intenção de me envolver com ninguém, pretendia



apenas criar meu filho, e depois cuidar de meus pais na velhice, agora apareceu Dr. Lúcio, eu tenho apenas dezoito anos, Jandira se casou com vinte anos, como a Senhora disse, não sabemos nosso futuro, meus pais acham que devo aceitar, desde que seja tudo legalmente, meus pais ainda têm Janaina, não vão ficar sozinhos, Jandira está aqui perto deles. Eu agradeço seus conselhos, eles vão me ajudar muito, vou pensar bastante e não me precipitar, Deus haverá de me ajudar decidir.

Jacira agradeceu a Dona Liliane, e acompanhada da mãe, retornaram a casa, Janaina havia ficado sozinha com Carlos Alberto.

Em uma visita que Eliseu e Jandira fizeram a casa dos pais, em um final de semana, o assunto fora discutido em família. Apesar de não conhecerem Dr. Lúcio, na opinião deles, era a oportunidade que Jacira teria de começar construir seu futuro, mas desde que fosse de conformidade com os critérios legais, nada de relacionamento sem compromisso, ou amasiar.

E os quinze dias decorreram rapidamente, para surpresa de Jacira e sua família, em um sábado pela



manhã, Dr. Lúcio parou seu carro à frente à casa de Sr. Joaquim, dele desceram ele acompanhado de seus pais. Para família Bezerra, Dr. Lúcio trazer os pais, era uma decisão bem reveladora, que suas intenções eram verdadeiras. Depois de se conhecerem, Dr. Lúcio disse ao Sr. Joaquim e Dona Cenira, na presença dos pais e de Jacira:

— Em primeiro lugar queria dizer, que não quero que me chamem de Doutor, por que não sou médico, sou apenas um engenheiro mecânico. Em segundo, que não precisam se preocupar, já conversamos com Sr. Benjamim e Dona Liliane, ficaremos hospedados em sua casa.

Sr. Joaquim disse que até poderiam pousar, na casa de Sr. Benjamim, devido sua casa não possuir as devidas acomodações, mas as refeições, ele e sua família faziam questão absoluta que fossem realizadas em sua casa. Imediatamente, Dona Cenira e Jacira, começaram providenciar o almoço. Enquanto Dona Deolinda mãe de Lúcio, se ofereceu em ajudá-las. Sr. Joaquim convidou Sr. Antonio e o filho Lúcio, para acompanhá-lo até o mercado, onde compraria alguns ingredientes,



solicitados por Dona Cenira, para incrementar o almoço.

Logo retornaram e ficaram conversando a sala, Sr. Antonio apesar de ser um homem, bem instruído e estruturado financeiramente, era uma pessoa simples, que conhecia as dificuldades das pessoas assalariadas, que lutam pela sobrevivência, isso não as tornavam diferentes, ou inferiores, as tratavam normalmente, com respeito e igualdade, o filho Lúcio parecia possuir a mesma simplicidade do pai. Sr. Antonio comentou com Sr. Joaquim, que uma das inconveniências que considerava, em se morar em um povoado pequeno, era a ausência de escolas, os jovens não tinham como continuar seus estudos, ao contrário de uma cidade grande, onde só não estudava quem não quisesse. E havia oferta de trabalho, só não trabalhava também, quem não quisesse, do mais, se viver num lugar como aquele, era muito mais tranquilo.

Sr. Joaquim disse a ele: — Falando em lugar tranquilo, depois gostaria, caso Lúcio concordasse, que fossemos até a casa de meu genro, que mora a chácara do pai, retirada quatro quilômetros, desse



povoado, lá sim é um lugar tranquilo, bom de se visitar, e para morar.

Lúcio disse: — Concordo sim, pena que não podemos ir todos de uma vez, levo quatro pessoas, depois volto e levo os demais, como não fica distante rapidamente estaremos todos lá, e poderemos passar lá uma tarde bem agradável, fica assim combinado.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 24/01/2026.





Almoço de Despedida

NÃO DEMOROU MUITO, DONA Cenira veio até a sala, disse que o almoço estava sobre a mesa, os três se levantaram, Sr. Joaquim pediu que não reparassem, era casa de pobre, lavaram as mãos em uma pia, e foram para a cozinha, Jacira estava dando o almoço ao filho, Dona Cenira pediu que fosse se sentar à mesa, ela terminaria de alimentar o neto. Todos se sentaram, Jacira sentou-se ao lado de Lúcio. A comida era simples, mas muito apetitosa, Dona Cenira era ótima cozinheira, Sr. Antonio assim que começou almoçar,



elogiou a comida e quem a havia feito. Enquanto almoçavam, Lúcio falou sobre o passeio que fariam depois do almoço. Jacira perguntou, de quem havia sido a ideia. O pai se manifestou dizendo que havia sido dele, ela disse, perguntei por perguntar, eu sabia que só poderia ter sido do Senhor.

Dona Cenira aprovou a ideia, e perguntou: — Somos em oito com Carlos Alberto, como iremos todos em um carro?

— Levo quatro, depois volto buscar os que ficaram, daqui a chácara é pertinho.

E dessa maneira estava solucionado o problema, passar uma tarde toda, dentro de uma casa pequena e quente, não seria nada confortável.

No Capítulo “Domingo feliz”, deste singelo romance, enfatizamos que as uniões conjugais não têm só o propósito de unir os cônjuges, mas também suas famílias, as famílias de Jandira e Eliseu, já estavam praticamente unidas, pelos laços da boa convivência. A decisão de Lúcio trazer seus pais para conhecer a família de Jacira, não poderia ter sido mais acertada, mesmo antes da provável união dos filhos, os pais se conheceram. Não obstante as



diferenças cultural e social entre as duas famílias, o relacionamento deles não poderia ter começado melhor, tanto das mães, como dos pais, agora só faltava Lúcio e Jacira se entenderem de verdade, mas tudo fazia crer, que isso aconteceria, e não poderiam ter escolhido lugar mais apropriado.

Assim que todos estavam na chácara, e já haviam se conhecidos, Lúcio e Jacira sabendo que tinham muitos assuntos a conversar, sentaram-se em cadeiras sob a sombra de uma árvore, onde todos podiam vê-los, e começaram esclarecer tudo aquilo que estava obscuro, os dois permaneceram conversando o tempo todo, como pessoas adultas e civilizadas.

Passadas algumas horas, Jandira disse a mãe: — Mamãe, que a Senhora acha de eu levar um suco gelado, para Lúcio e Jacira, devem estar precisando molhar a garganta, estão conversando a várias horas.

— Boa ideia minha filha, leve uma jarra de suco de laranja, e dois copos e deixe lá com eles.

Jandira foi até onde estavam sentados, deixou a jarra com o suco, e se retirou, ambos deram um sor-



risinho e agradeceram. Enquanto todos circulavam pelo quintal, pelo pomar de frutíferas, pela represa, eles continuavam sentados conversando. O sol havia declinado, Dona Cenira disse ao marido que precisavam ir embora, tinha que preparar o jantar, Eliseu prontificou levá-los, depois Lúcio levaria os pais e a namorada. Então saíram sem dizer nada aos dois que continuavam no mesmo lugar. Eliseu já havia retornado, quando Jacira e Lúcio vieram até onde estava a irmã, procurou pelos pais, Jandira disse que Eliseu os havia levado, a mãe estava preocupada em preparar o jantar. Os dois voltaram de mãos dadas, para o mesmo lugar onde estavam, Jandira percebeu que os dois haviam finalmente chegado em acordo.

Ao anoitecer Lúcio chegou acompanhado de Jacira e dos pais, à casa de Sr. Joaquim, não precisava ser um adivinho, para perceber que os dois estavam muito felizes, Dona Deolinda foi direto confidenciar a Dona Cenira, que os filhos haviam se acertado. E pela maneira como falou, demonstrou estar também feliz. Ele fez Sr. Antonio, contou ao Sr. Joaquim que os filhos haviam chegado em acordo, eram agora namorados.



Depois do jantar Lúcio levou os pais até a casa de Sr. Benjamim, retornou para ficar com Jacira, no domingo depois do almoço, pretendiam ir embora. Lúcio fez uma breve conferência com os pais de Jacira, para colocá-los a par da situação, e revelar seus planos futuros. Dentre os compromissos assumidos, que viria visitar Jacira a cada quinze dias, começaria organizar tudo, depois do casamento, pretendia continuar morando em Diamantina, onde já possuía uma casa, que no momento estava alugada, sua pressa se justificava, devido à distância que o separava de Jacira, mais de quinhentos quilômetros.

Sr. Joaquim deu seu parecer de pai: — Essas coisas devem ser feitas com calma, vocês praticamente acabaram de se conhecerem, são jovens têm muito tempo pela frente. Vocês estão pensando ir embora amanhã?

— Estamos sim Sr. Joaquim, tenho trabalho agendado para segunda-feira de manhã, pretendemos sair depois do almoço. Meus pais adoraram o passeio, e conhecer vocês, como devem ter percebido, são pessoas simples, e estão torcendo pela nossa felicidade.



— Vamos deixar a sós, para que conversem mais à vontade, o passeio me cansou, daqui um pouco já vou me deitar, amanhã venham logo pela manhã, para mim e seu pai conversar.

Sr. Joaquim e Dona Cenira, foram para a cozinha, sentaram-se e ficaram conversando, pediu a esposa que conversasse, e aconselhasse muito a filha, dissesse a ela, que a vida lhe havia ensinado muitas lições, e agora estava lhe dando a oportunidade de provar que havia aprendido, e talvez não lhe desce outra.

— Ela aprendeu sim, nossa filha é hoje outra pessoa, diria que se tornou responsável como Jandira. Pode ir deitar-me, eu fico aqui, até que Lúcio vai embora.

Os dois ficaram por mais meia hora, sentados sozinhos no sofá da sala, levantaram-se vieram até a cozinha tomar água, nesse intervalo, Dona Cenira aproveitara para lavar os pratos, enxugar e guardá-los, Lúcio tomou um copo d'água, agradeceu a namorada, disse boa noite a mãe, ela o acompanhou até o portão, ele se foi, Jacira entrou e fechou a porta, encontrou a mãe e disse:



— Lúcio convidou-nos para almoçar com eles amanhã, no restaurante da cidade, Sr. Benjamim e Dona Liliane e os meninos também foram convidados. O que a Senhora achou do convite?

— Será que não gostaram de nossa comida? Por isso resolveram almoçar fora?

— Não é isso mãe, ele disse ser a maneira que encontrou para agradecer, a Senhora e o papai, e a hospitalidade de Sr. Benjamim, como amanhã é domingo, talvez para não dar trabalho para nós.

— Vou falar com seu pai, se ele aceitar, nós vamos, estava mesmo pensando, o que iria fazer para o almoço amanhã.

— Vamos sim mamãe, seria muita falta de consideração, recusar o convite, Lúcio disse que o restaurante, serve comida caseira bem simples, mas muito boa. Convince o papai.

— Está bem, vou falar com ele.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 25/01/2026.





Lúcio Apaixonado

ASSIM QUE FOI SE DEITAR, como Sr. Joaquim acordou, Dona Cenira disse a ele, do convite de Lúcio, ele não disse nada, apenas virou-se do lado e continuou dormindo. Logo pela manhã Lúcio retornou com os pais, e ratificou o convite ao Sr. Joaquim, ele disse que iriam. Sr. Antonio pai de Lúcio, apesar de ser bem mais velho que Sr. Joaquim, as opiniões deles sobre determinados assuntos eram bem parecidas, nenhum discordava do parecer do outro, se identi-



ficaram muito bem. O mesmo acontecia com Dona Deolinda e Dona Cenira.

No horário previsto para irem almoçar, Sr. Benjamim chegou em seu carro, com sua família, encontrou todos os prontos esperando por ele, todos se aboletaram nos dois carros, rodaram algumas quadras, chegaram ao restaurante. Foram recepcionados pelo proprietário, que já esperava por eles, duas mesas haviam sido juntadas, rodeadas de cadeiras, todos se acomodaram. Não demorou o garçom começou trazer as vasilhas com uma série de alimentos diversificados, para que cada um se servisse à vontade. Como dissemos, uma comida tipo caseira, tudo muito limpo e asseado, proporcionavam ao ambiente, requinte e qualidade, deixando exalar o cheiro apetitoso do tempero tradicional da casa.

A maioria das pessoas ali presentes, conheciam Sr. Joaquim e sua família, o mesmo com referência a Sr. Benjamim e sua família, os estranhos ali eram Lúcio e seus pais. E todos perceberam, que a razão de todos estarem ali reunidos almoçando, estava bem evidente, Lúcio era o namorado de Jacira, e o casal de idosos, certamente seus pais.



Jacira depois que se tornara mãe, evitava sair à rua, por saber que as pessoas, apesar de não terem nada com sua vida, a olhavam com certo menosprezo, como se fosse diferente, por ser solteira, e ter um filho. O fato dela agora estar de namoro, com um rapaz distinto como Lúcio, suscitavam variadas suspeitas, aquelas pessoas não diríamos que fossem maldosas, mas sim preconceituosas. Essa realidade é muito própria nas pessoas ignorantes e invejosas, na vida em sociedade, que não se compraziam em vê-la, bonita, elegante e sorridente, ao lado de um rapaz bonito e apresentável. Que talvez a preferissem vê-la triste, sozinha e abandonada, como castigo merecido pelas suas desditas.

Ou talvez estejamos fazendo, juízo indevido e equivocado das pessoas, que é perfeitamente possível, que estejamos enganados, infelizmente ainda temos em nós, muito das pessoas falíveis. O importante que aquele grupo de pessoas, reunidos a volta de mesas almoçando, demonstravam estarem todos felizes. O que as pessoas pensam ou sentem, não importa, não vai mudar o que eles estão sentindo, e isso basta.



Como estava previsto, depois do almoço, Lúcio e os pais, despediram de todos, e foram embora, deixando como consolo a Jacira, que voltaria para vê-la daí quinze dias, ambos usariam esse período para avaliarem, o significado da ausência do outro, porque agora eram namorados de verdade.

Era noite quando chegaram em Diamantina, nessa mesma noite, Sr. Antonio, Dona Deolinda e Lúcio, receberam a visita do filho Dr. Newton, sua esposa e os três filhos adolescentes, para saber como teria sido a viagem deles até Pedra Grande. O assunto principal das conversas, fora sobre a viagem que fizeram. Quando Dona Deolinda, fez referência a Jacira e sua família, Dr. Newton não teve nenhuma dúvida, Jacira filha de Sr. Joaquim Bezerra, era a menina que o abordou naquela noite a frente à casa de Sr. Benjamim, agora ficara sabendo que era mãe solteira, e estava namorando o irmão. No momento pensou revelar suas impressões sobre Jacira, mas devido a presença da esposa, ponderou os prós e contras, e decidiu não dizer nada, disse apenas que conhecia Sr. Joaquim, funcionário da Mineradora.



Como Dona Deolinda se simpatizou com Jacira, não cansava de elogiá-la, dizendo ser muito jovem e bonita, correta, e excelente mãe e filha, que teve a infelicidade, quando ainda muito jovem, ter se envolvido com a pessoa errada, e isso poderia acontecer com qualquer moça de família. Todos os filhos de Dona Deolinda, sabiam que ela tinha certa preferência por Lúcio, talvez por ser o filho caçula. E tinham um certo ciúme, mas Dr. Newton para não se complicar com a esposa, decidiu fingir que nunca tinha visto Jacira na vida. Talvez descobrisse por si mesmo, suas mazelas do passado, e saísse de sua vida.

A esposa de Dr. Newton que se chamava Dona Clotilde, disse a sogra: — Essa Jacira deve ser muito bonita, eu não me lembro de ter ouvido a Senhora dizer, que algumas de suas filhas ou de suas noras fosse bonita. Nem mesmo suas netas.

— Todas minhas filhas, minhas noras, como minhas netas, são todas muito bonitas, só que Jacira é um pouco mais bonita.

Conversando com Lúcio, Dr. Newton, que nunca desistiu de ser chamado Doutor, fez uma per-



gunta bem pessoal ao irmão: — Mas esse namoro vai ser, como os inúmeros que você já teve, ou vai ser para valer? Você pensa em se casar futuramente com essa tal Jacira, mesmo sabendo que tem um filho?

— O fato dela ter um filho para mim não muda nada, se a gente combinar direitinho, penso em me casar com ela, não futuramente, mas brevemente. Tanto que vou pedir ao inquilino que desocupe minha casa, estou pretendendo reformá-la.

— Poxa você está mesmo determinado.

— Não sou mais nenhuma criança, preciso começar pensar em meu futuro.

— Como essa moça já tem um filho, procure se informar melhor sobre seu passado, como concebeu esse filho, quem é o pai dessa criança, para que não venha decepcionar-se depois.

— Como lhe disse, não sou nenhuma criança, deixe que de minha vida, cuido eu.

Lúcio demonstrou irritar-se com as ponderações do irmão, tanto que foi para seu quarto, fechou a porta, pensou consigo mesmo: “As pessoas sentem prazer, agourar a felicidade dos outros”.



Na próxima vez, vou dizer para que se preocupe com sua própria vida.

Quando voltavam para casa Dona Clotilde comentou com o marido: — Parece que sua mãe se deslumbrou com a namorada do Lúcio, logo ela que não gosta de elogiar ninguém.

— Isso tudo é para agradar seu filhinho preferido, fui dar uns conselhos para ele, não gostou nenhum pouco, disse não ser mais criança, que sabia cuidar da própria vida.

— Que tipo de conselho você deu a ele?

— Como falou em se casar brevemente com essa moça, disse a ele, como ela tem um filho, procurasse conhecer melhor seu passado.

— Eu acho que esse namoro não vai dar certo.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 26/01/2026.





Como se Iniciar Uma Relação Verdadeira

PODEMOS dizer o que preocupava mais Jacira, era o acontecido naquela noite, quando entrou na camioneta com Dr. Newton, hoje reavaliando o que fez, fora algo muito insano, e se Dr. Newton revelasse ao irmão, o que aconteceu, que ela praticamente se ofereceu a ele, que não se aproveitou dela, por que teve bom senso, por que ela estava decidida fazer o que ele quisesse. Qual seria sua reação, mesmo se ela negasse, ele acreditaria no irmão, com que interesse o irmão inventaria uma história daquelas. Jacira pensava, seu



namoro com Lúcio estava por um fio, bastava o irmão denunciá-la, estaria tudo perdido. E pior que o fim do namoro, muitos ficariam conhecendo quem era Jacira, a pouco mais de três anos atrás.

Dona Cenira as vezes ficava observando a filha, ela tinha tudo para estar muito feliz, mas não estava, sempre pensativa, parecia estar preocupada, não tinha nos olhos a mesma alegria que tinha Jandira, quando namorava Eliseu. Então se perguntava: “O que estaria afligindo seus pensamentos”? O sentimento de culpa, é um aguilhão que fustiga nossa consciência, as vezes para nos libertarmos dele, somos capazes de fazer loucuras.

Bem que ela tentou evitar que isso acontecesse, assim que soube que Lúcio era irmão de Dr. Newton, pressentiu que não daria certo, ele insistiu, ela acabou cedendo, agora vivia o drama da incerteza, o pior que envolvera seus pais, e os pais de Lúcio acabaram sendo também envolvidos. Jacira apesar de estar gostando de Lúcio, se ele não aparecesse mais, ela compreenderia as razões.

Engraçado, o fato dela ter tido um relacionamento real com Ataíde, ter se engravidado, ter



tido um filho dele, não a preocupava, por ser de conhecimento de todos. Mas aquele seu ato inconsequente, que não aconteceu nada, que ninguém testemunhou, e acabara se tornando um segredo, que somente ela e Dr. Newton conheciam. Por que ela foi interessar-se justamente pelo seu irmão, e ele por ela? Como se aquele segredo por força das circunstâncias, necessariamente teria que ser revelado?

No Evangelho de Lucas, no Capítulo 8.17 está escrito “Pois não há coisa oculta que não haja de manifestar-se, nem escondida que não haja de saber-se e vir a luz”, no Capítulo 12.2 está escrito “Nada há encoberto que não haja de ser descoberto, nem oculto, que não haja de ser sabido”, ou ainda: “Virá tudo à tona o que está escondido” “Tudo que for sussurrado nas trevas, virá à luz tornando o segredo conhecido e as intenções do coração manifestas”

Jacira percebeu que seu futuro com Lúcio, dependeria do silêncio de Dr. Newton, o que considerou improvável. Depois de refletir por alguns dias deliberou: Se Lúcio voltasse no prazo que disse que voltaria, seria porque o irmão não havia falado



nada a ele. Então ela contaria toda a verdade, caso ele a perdoasse, pediria segredo. Caso um dia Dr. Newton resolvesse dizer a ele, já estaria sabendo. Caso ele não a perdoasse, terminariam tudo, e cada um seguiria seu caminho. Jacira refletiu, ponderou, e chegou à conclusão de que essa seria a única solução. E poria fim naquela angústia, alimentada pelas incertezas.

Passada uma semana daquele encontro entre Dr. Newton e Lúcio, o irmão mais velho, procurou o caçula, disse que precisava lhe contar algo que precisava saber, foram até uma praça, em um lugar tranquilo, então revelou como conheceu Jacira, quando ela tinha quinze anos, quando a viu no portão de sua casa, até quando a deixou perto de sua casa, e nunca mais a viu, nem tivera conhecimento do que lhe aconteceu depois. Terminou a conversa dizendo:

— Você me desculpa por ter revelado episódio tão deprimente, mas como irmão não poderia ocultar esse acontecimento, por isso lhe disse, que procurasse conhecer melhor o passado de sua namorada antes de se casar com ela.



Lúcio assimilou o golpe, perguntou: — Você tem certeza de que não é o pai do filho dela?

— Absoluta, eu lhe juro pela minha vida, e pela vida de meus três filhos, que o que te disse corresponde exatamente ao acontecido.

— Tudo bem, vou pensar no que fazer, não conte isso a mais ninguém, obrigado pela sua lealdade.

Faltava uma semana para o dia marcado para voltar a casa de Jacira, teria tempo para pensar no que fazer. Poderia não mais voltar, ela certamente compreenderia as razões, mas seus pais interpretariam de outra maneira sua ausência. Depois de muito pensar, analisando tudo que aconteceu entre eles, e do que ela havia falado, chegou à conclusão de que Jacira, tinha um certo ressentimento, que por alguma razão, não queria levar adiante o relacionamento deles, que só aconteceu por insistência de sua parte. Por esse motivo resolveu dar uma chance a ela, caso ela não revelasse espontaneamente a ele esse acontecimento, romperia o namoro, e explicaria a seus pais as razões.

Sr. Antonio e Dona Deolinda, observaram que o filho antes alegre e sorridente, de repente emu-



deceu, ficou deprimido, não saía de seu quarto, alimentava-se pouco. Pensaram que talvez fosse, pela saudade da namorada, que ele dizia amar muito. Mas isso havia acontecido, em outras vezes que esteve enamorado. Suas paixões, eram do tipo intensas, mas passageiras.

No dia previsto Lúcio viajou para Pedra Grande, durante a viagem ia pensando como deveria se comportar para que ela não desconfiasse de nada, como saiu muito cedo, antes das onze horas da manhã de sábado, chegou à casa da namorada, foi muito bem recebido por ela e pelos seus pais. Enquanto Jacira ajudava a mãe preparar o almoço, Lúcio conversava com Sr. Joaquim, que brincava com o neto, sentado no tapete da sala. Praticamente não havia conversado ainda com Jacira, apenas a havia cumprimentado na presença dos pais, e lhe beijado o rosto. Antes que o almoço ficasse pronto, Jacira deixou a mãe terminando, e foi se arrumar para apresentar-se dignamente ao namorado. Assim que Dona Cenira, colocou o almoço sobre a mesa, Jacira já havia se arrumado, estava muito bonita, mas parecia nervosa, porque depois do almoço, re-



velaria todo seu drama consciencial ao namorado, ele poderia compreender ou não, então tinha motivos para estar daquele jeito.

Dona Cenira foi até a sala, disse aos dois que o almoço estava sobre a mesa, pegou o neto e voltou para cozinha, logo todos estavam sentados a mesa, menos Janaína que estava no quarto. Nessa época Janaina já era uma mocinha de treze anos, muito tímida, completamente diferente da irmã, quando tinha essa idade, que era bem mais bonita e espietada. Como Jacira estava muito bem-vestida, para não sujar sua roupa, a avó segurava o neto no colo, Jacira sentou-se ao lado do namorado. O almoço estava muito bom, mas transcorreu quase que em silêncio, como se houvesse um clima de mistérios envolvendo a todos.

Como era de se esperar, depois do almoço, Jacira convidou o namorado se sentaram em cadeiras, sob uma mangueira no quintal da casa. Assim que se sentaram, Jacira disse:

— Como você deve ter percebido, quando lhe conheci, apesar de ter gostado de você, não me esforcei para que nosso namoro se iniciasse, por que sabia



que um dia você iria ficar sabendo de um acontecimento, que poderia inviabilizar nossa relação, e essa possibilidade tem tirado minha paz e minha alegria de viver. Então antes que você conheça, através da outra parte, resolvi lhe confessar do que se trata, e como tudo aconteceu, que tem a ver com seu irmão Dr. Newton, quando estive aqui a mais de três anos, quando eu tinha quinze anos de idade.

Então Jacira contou a ele minuciosamente tudo que aconteceu, do dia que o conheceu, quando parou a camioneta a frente sua casa, para seu pai descer, até o momento que ele a deixou próximo a sua casa. A mesma história que ouviu do irmão a uma semana atrás, porém mais rica em detalhes, durante a narrativa, Jacira chorou várias vezes, se autocondenando pelo que havia feito, seus ímpetos tresloucados, inconsequentes fora de controle. Depois narrou todo seu envolvimento com Ataíde, como começou assediá-la, em nenhum momento ele a forçou a nada, tudo que aconteceu ela consentiu que acontecesse, que quando se entregou a ele ainda era virgem, depois se engravidara, ele fugiu, então percebeu que nunca chegou gostar dele, o que



sentiam um pelo outro era somente atração 'sexual, nunca mais se relacionou com mais ninguém. Que antes da criança nascer, ela havia combinado com a mãe, que a criança seria dela, e iria desaparecer de Pedra Grande, mas quando conheceu o filho, mudou de ideia radicalmente, então havia decidido, viver para o filho, e cuidar dos pais quando eles precisassem dela na velhice, não tinha mais intenção reconstruir sua vida com ninguém, se considerava indigna de se tornar uma esposa de verdade, até que ele apareceu, mas aquele segredo estava lhe martirizando noite e dia, não conseguiria conviver sozinha com ele, teria que lhe dizer tudo, preferia perdê-lo para sempre, a viver daquela maneira, aceitaria sem nenhum ressentimento, o rompimento da relação, não seria capaz conviver com aquela situação, por que tinha certeza que um dia, o irmão sentiria na obrigação de lhe contar o que aconteceu..

Lúcio permaneceu sério e calado o tempo todo, como se não soubesse de nada, em alguns momentos seus olhos também se enchiam de lágrimas, em nenhum momento sentiu que Jacira estivesse mentindo, ou omitindo a verdade, escancarou suas



fragilidades, suas fraquezas sem nenhum constrangimento, como se quisesse se libertar de vez de todas aquelas amarras, que ainda lhe prendiam e a torturavam.

Quando terminou de narrar suas desditas, o silêncio se fez entre os dois, então num gesto de desespero, Jacira disse, em pranto:

— Pelo amor de Deus Lúcio, me diz qualquer coisa, preciso saber, o que você vai fazer agora? Vai contar aos meus pais? Vai confirmar com seu irmão? Não precisa fazer nada disso, ninguém mais precisa saber, é só ir embora, e esquecer que um dia me conheceu.

Depois desatou num pranto convulsivo, que a fazia soluçar, ainda bem que ninguém mais a viu chorando, Lúcio não conseguia contemplá-la, o que sentia era piedade, olhava para o vazio, com os olhos cheios de lágrimas, esperou que ela se acalmasse, depois falou:

— Você fez muito bem me contar tudo isso, provavelmente um dia eu iria saber, então me sentiria traído, mas a maneira como resolveu enfrentar o problema, demonstra sua responsabilidade perante nossa relação. Quero lhe dizer, que de minha parte,



não muda nada, pelo contrário, agora tenho certeza de que te amo, e que você também me ama, e que vamos ser muito felizes, porque nunca vamos permitir nenhum tipo de segredo, ou mentiras entre nós, exatamente como sempre imaginei, como seria quando encontrasse a pessoa de minha vida.

— Obrigado Lúcio, eu prometo que nunca mais vou decepcioná-lo, e nunca mais falaremos de nossos passados, nem do meu nem do seu, como se nossas vidas tivessem começados no dia que nos conhecemos, e somente nosso presente e nosso futuro, vamos considerar de hoje em diante.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 27/01/2026.





Novas Perspectivas

COMO NINGUÉM OS HAVIAM vistos chorarem, a alguns minutos atrás, também não foram vistos se beijarem apaixonadamente. Depois que as emoções haviam sido extravasadas, Lúcio disse a Jacira: — O que você acha de convidar seus pais, para irmos fazer um passeio a chácara de seu cunhado, não sei se por ter sido lá que a conheci, eu gosto de ir lá com você.

— Eles vão adorar, então vamos até lá falar com eles, Carlos Alberto também adora brincar na areia, a sombra da mangueira.



Sr. Joaquim e Dona Cenira brincavam com o neto a sala, Jacira e Lúcio chegaram, vindo do interior da casa, assim que chegaram, estavam um pouco estranhos, mas Jacira foi dizendo:

— Lúcio gostaria convidá-los, para passarmos a tarde na chácara de Sr. Joselito, o que vocês acham?

Sr. Joaquim se manifestou dizendo: — Quase que lhe pedi para irmos até lá, mas assim ficou melhor, a hora que quiserem ir eu já estou pronto.

Jacira disse: — Vou tirar meu vestido novo, por uma roupa mais velha, para brincar com Carlos Alberto na areia.

Lúcio disse: — Vou até o carro pegar minha mochila, vou colocar um short e um chinelo, para ficar bem à vontade.

Janaína que já tinha almoçado sozinha, quando ouviu a conversa, colocou-se de pé, pronta para o passeio.

Não demorou muito chegaram à chácara, Sr. Joselito e Dona Maria gostavam de receber visitas, principalmente dos pais de Jandira, conversavam o tempo todo, e os assuntos não se esgotavam, porque um assunto puxava o outro, quando percebiam,



o dia havia terminado. Assim que Jandira e Eliseu ouviram o barulho do carro, deduziram que seria Lúcio, trazendo com ele sua família, vieram rápido para recebê-los, Dona Cenira que era observadora, percebeu Jacira mais alegre e sorridente, muito diferente dos últimos dias, então deduziu que a razão de sua tristeza, nada mais era, que saudades do namorado.

Jacira deixou o filho com a avó, e foi se sentar com o namorado, no mesmo lugar onde passaram horas conversando, na última vez que estiveram ali, porém nesse sábado estava bem mais feliz e despreocupada, a confissão que fizera ao namorado, as lágrimas que havia deixado extravasar, havia feito um bem imenso ao seu coração, e a sua mente, como se houvesse retirado de seus ombros, um peso que não estava conseguindo suportar. Nunca esperava que Lúcio reagiria como reagiu, demonstrou ser uma pessoa compreensiva, sensata, e acima de tudo muito civilizado, o que fez aumentar ainda mais, sua admiração e seu amor por ele.

Não obstante ter sido uma tarde de sol, as sombras das árvores, garantiram a todos uma atmosfera agradável, que nem perceberam o calor lá fora. É



comum se ver na zona rural, casas onde moram famílias, que em seu derredor não existe uma só árvore para arrefecer o calor do sol, as pessoas se esquecem, que uma árvore frutífera, além de proporcionar sombra, produz os frutos, que tanto contribui com a dieta alimentar do homem, como das aves do céu, enquanto em outras, existem abundância de árvores frutíferas de diversas qualidades, oferecendo em suas respectivas épocas, ao homem, as aves e animais, verdadeiros banquetes de frutas.

À tarde Jandira convidou a todos irem à sua casa, degustar a merendinha caprichada preparada por ela, com a ajuda da mãe e da irmã caçula Janaína, feita basicamente com ingredientes produzidos ali mesmo na chácara.

Quando resolveram irem embora, o sol estava quase se pondo, Eliseu e Jandira convidaram a todos que viessem almoçar com eles no domingo, Eliseu disse ao sogro: — O Senhor está lembrado que prometemos assar um carneiro, e até hoje não cumprimos? Amanhã teremos assado de carneiro, para incrementar o almoço. Venham cedo para passar o dia, pediu Jandira.



No domingo pela manhã Lúcio chegou à casa de Sr. Joaquim, dizendo que tinha uma informação, se confirmada, mudaria completamente seus planos. Reunidos todos na cozinha, Lúcio disse:

— Ontem à noite conversando com Sr. Benjamim, disse-me que essa semana estiveram na Companhia Mineradora dois Diretores, que aventaram a necessidade de se contratar um engenheiro mecânico, em caráter efetivo, para prestar assistência exclusiva, ao complexo de máquinas dessa unidade de produção. Esse profissional teria que morar aqui. Sr. Benjamim na condição de chefe encarregado, teria sugerido meu nome, para ocupar a vaga, por conhecer minha pessoa, e a qualidade de meu trabalho, e pelo fato de ser solteiro. Dificilmente um profissional casado, aceitaria trazer a família para morar aqui, devido às limitações das condições do ensino escolar. Disseram caso interessasse para que comparecesse ao escritório central da Companhia em Belo Horizonte, o mais rápido possível, onde passaria por um processo de entrevista e avaliação, caso preenchesse os requisitos a vaga seria minha.



Jacira perguntou: — Nesse caso você passaria morar aqui em Pedra Grande?

— Caso entenderem que tenho as qualidades para o cargo, me mudaria para Pedra Grande, sem nenhum problema.

Sr. Joaquim corroborou dizendo: — Se disseram para você ir até lá, é quase certo que será contratado, porque todos elogiaram seu trabalho, quando estive aqui.

Lúcio ponderou: — Em minha opinião, deveriam ter feito isso a muito tempo, geralmente quando uma máquina quebra, ou tenha um problema qualquer, a produção é reduzida, até que o profissional é acionado, às vezes demora alguns dias para chegar, têm que pagarem pelo seu deslocamento, diárias com refeições e hospedagens, o profissional estando presente, assim que surge um problema é consertado, impedindo que ocorra um problema maior. Também preciso conhecer quanto será o salário, se for inferior ao que ganho, como profissional autônomo, então terei de avaliar se compensa.

Dona Cenira perguntou: — Então você não é funcionário dessa Mineradora?



— Não, sou um prestador de serviços, trabalho por conta própria, por isso tenho que viajar muito, vou aonde sou chamado, caso for contratado serei funcionário exclusivo dessa Mineradora, pelo que entendi, dessa unidade onde Sr. Joaquim trabalha.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 28/01/2026.







Revelação Decepcionante

EM SEGUIDA FORAM TODOS para chácara de Sr. Joselito, para mais tarde almoçarem o carneiro assado conforme prometeu Eliseu. Estando lá Lúcio teria perguntado a Jacira, caso ocorresse sua nomeação, para a vaga de engenheiro efetivo na Companhia Mineradora, ela aceitaria casar-se com ele, comprariam uma casa, e passariam morar juntos. Ela teria respondido a ele:

— Claro meu amor, só que você se esqueceu de Carlos Alberto, que então seria nosso filho?



— Ele não poderia ficar morando com sua mãe, por uns tempos?

— Isso nós já discutimos, eu deixei bem claro, para onde eu for, meu filho vai comigo, se não for para ser assim, você pode ir, e não precisa voltar, não renuncio a meu filho por nada nesse mundo, desde o início entendi, que você havia falado, que o fato de eu ter um filho não seria nenhum problema.

— Ele não pode ficar com sua mãe, nem por uns tempos?

— Nem por um segundo.

Jacira o deixou sozinho, saiu em direção a casa da irmã, não tinha ninguém, ela entrou no quarto de visitas, fechou a porta, atirou-se na cama e chorou sentidamente. Maldizendo o dia que conheceu Lúcio.

Lúcio ficou plantado esperando que ela voltasse, esperou por vinte minutos, como não retornou, saiu caminhando em direção onde havia deixado seu carro, entrou deu partida e foi embora, passou a casa de Sr. Benjamim, pegou suas coisas e desapareceu.

Todos estavam envolvidos no preparo do almoço, ninguém percebeu o acontecido, até quando Sr.



Joaquim olhou para o local onde os dois se sentavam para conversar, não os viu, saiu e não viu o carro de Lúcio. Perguntou a Janaína que brincava com Carlos Alberto, sob a mangueira no quintal, se havia visto Lúcio e Jacira saírem com o carro. Ela respondeu: — Eu vi Lúcio entrar no carro sozinho e sair.

Sr. Joaquim achou tudo muito estranho, mas não se desesperou, deu uma volta pelo quintal, e não viu a filha, foi até onde estava Jandira, pediu sem que ninguém ouvisse, para que fosse à sua casa para ver se Jacira estava lá dentro. Jandira perguntou ao pai: — O Senhor está pensando que Jacira, está lá dentro com o namorado?

— Não minha filha, Janaína viu quando Lúcio, saiu com seu carro, e Jacira desapareceu.

Jandira deixou o que estava fazendo, foi até sua casa que ficava bem próxima, abriu a porta e entrou, viu a porta do quarto de visitas fechada, girou a maçaneta, percebeu que estava trancada por dentro, chamou por Jacira, ela abriu a porta, a irmã entrou, perguntou o que havia acontecido, respondeu que não havia acontecido nada. Então perguntou: — Onde



Lúcio foi, saiu com seu carro sem dizer nada a ninguém.

— Talvez tenha sido fazer o que pedi que fizesse.

— O que você pediu que ele fizesse?

— Que fosse embora, e nunca mais aparecesse.

— Vocês brigaram?

— Mais ou menos. Agora me deixe sozinha, estou com dor na cabeça.

— Quer tomar um remédio?

— Depois, agora gostaria ficar sozinha.

Jandira saiu e encostou a porta, encontrou o pai que a esperava na varanda da cozinha. Ele perguntou: — Ela está lá dentro?

— Está sim, parece que brigou com Lúcio.

— Será que esses dois nunca vão se acertar, quando está longe do namorado fica triste, quando está junto, brigam. Jacira precisa mudar esse seu gênio autoritário, ou esse namoro não vai dar certo.

Deu o horário do almoço, Jacira não saiu da casa da irmã, nem Lúcio retornou com o carro, e todos com fome esperando por eles. Sr. Joaquim deliberou: — Vamos almoçar sem a presença deles, quando chegarem eles almoçam.



Dona Cenira disse ao marido: — Esperem mais um pouquinho, vou conversar com Jacira, saber direito o que aconteceu, já volto.

Não demorou muito Dona Cenira voltou, e disse: — Vamos todos almoçar.

Assim que Dona Cenira terminou de almoçar, deixou o neto com o avô, fez um prato, e foi levar para Jacira, assim que a mãe chegou, levantou-se sentou a mesa e almoçou, então contou a mãe em detalhe, o desentendido que teve com o namorado. Dona Cenira ficou indignada, com a decisão repentina do rapaz, se até então não havia falado nada em ralação ao menino. Apesar de ter observado, que ele não era nada apegado a ele, mas em nenhum momento disse que não o aceitaria, se de fato não aceitar Carlos Alberto, como se fosse a um filho, Jacira tinha toda razão em repeli-lo. Era só o que estava faltando, não querer aceitar Carlos Alberto.

Aquele domingo que tinha tudo para ser outro domingo feliz, com a atitude de Lúcio, derrubava por terra, o castelo de sonhos que Jacira começou construir, depois de haver deliberado, não ter mais ilusões, quando as coisas pareciam que iam tomar



um rumo, retrocedia à estaca zero, e tudo desandava e voltava ser uma grande incerteza. Sr. Joaquim quando ficou conhecendo, as razões do desentendimento entre eles, decepcionou-se ao ponto de colocar em dúvida, a sinceridade de suas palavras, como também de seus atos.

Como ficou tarde, perceberam que ele não voltaria, Eliseu ofereceu para levá-los de volta, Dona Maria colocou um pedaço grande do carneiro assado, para que Dona Cenira levasse, para acompanhar o jantar, era só colocar no forno por alguns minutos, ele readquiriria a consistência e o sabor. Sr. Joselito e Dona Maria eram pessoas muito bondosas e verdadeiras, com suas maneiras simples, tinham o poder de cativar as pessoas.

Durante a viagem de volta, Lúcio fez um exame de consciência, percebeu que Jacira tinha personalidade forte, e ele tinha uma grande deficiência, subestimava o poder de reação das pessoas, principalmente das que estivessem em posição de dependência. Em verdade ele gostaria e queria que Jacira submetesse aos seus caprichos, mas em se tratando do filho, não tinha acordo, ou assumiria a



criança, ou não tinha casamento. Em verdade Lúcio teria que repensar a situação, devia ter imposto suas condições no início, agora pretendia se afastar, e esperar que mudasse de ideia.

Ao chegar em casa, Dona Deolinda sua mãe, perguntou sobre Jacira, sobre o menino e sobre seus pais, Lúcio se omitiu dizer o que havia acontecido, disse que estava tudo bem, tinha vindo mais cedo, pretendia pegar um ônibus a noite, para ir até a Capital, Belo Horizonte, resolver um problema de trabalho. Sua mãe não percebeu nada, mesmo com a possibilidade, do trabalho efetivo a Companhia Mineradora, Lúcio estava novamente deprimido, se tinha alguém a quem poderia responsabilizar pelo que estava sentindo, era a si mesmo. Possuía essa estranha capacidade de auto magoar-se. Como previu Sr. Joaquim, só pelo faro de seu nome ser recomendado, ocupar o cargo de engenheiro mecânico, foi o bastante para abrir as portas do emprego efetivo para Lúcio, e o salário inicial era compensador, superior ao que ganhava como autônomo.

Lúcio aceitou a proposta, assinou o contrato com todas as cláusulas de suas obrigações, e seus



direitos, dentre suas obrigações constavam morar na localidade, e começar trabalhar no primeiro dia útil, do próximo mês, teria quase quinze dias, para conseguir um lugar para se acomodar. Assim que retornou da Capital, disse aos pais que estaria se mudando definitivamente para Pedra Grande, para trabalhar na Companhia Mineradora, em caráter efetivo.

Dona Deolinda quis saber se ia morar com Jacira e o filho, então acabou revelando a mãe, que seu relacionamento com ela, se encontrava temporariamente interrompido, e não sabia se voltaria ter continuidade. A mãe quis saber as razões, ele disse que Jacira era muito complicada, teria que pensar melhor, antes de reatar sua relação com ela.

Depois que Lúcio havia viajado para Pedra Grande, Dr. Newton estivera com a esposa na casa dos pais, e a mãe teria dito a eles, as últimas notícias sobre o filho caçula, que havia se mudado para Pedra Grande, para trabalhar como funcionário exclusivo da Companhia Mineradora, e que seu namoro com Jacira, estava interrompido temporariamente.



A nora teria falado a ela, que dificilmente aquele namoro daria certo, devido a grande diferença entre eles, pelo fato dele ser um engenheiro, ela uma moça sem instrução, e ainda mais, pela sua condição de mãe solteira. Apesar de Dona Deolinda não ter gostado nenhum pouco, do comentário, não disse nada. Dr. Newton ao ouvir o que a mãe disse, tirou suas conclusões, que provavelmente teria sido motivado pelo que revelou ao irmão, mas como era um assunto muito delicado, e o irmão havia pedido, jamais faria qualquer comentário sobre o passado de Jacira, ainda mais envolvendo sua pessoa, já havia feito sua parte, o que o irmão fizesse, ou deixasse de fazer, não mais se envolveria.

Sr. Antonio estava presente e ouviu as conversas, fez o seguinte comentário: — Acho quem é o mais complicado nessa história, é Lúcio. Que até hoje já teve não sei quantas namoradas, depois de algum tempo, sempre terminava seus namoros sob a mesma alegação, que a namorada, não era o que esperasse que fosse. Vocês sabem o que acontecem com as pessoas que muito escolhem, acabam sendo escolhidos. Se está pensando



encontrar a pessoa perfeita, nunca vai se casar,
perfeito só Deus.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 30/01/2026.





O Estranho Comportamento de Lúcio

A O CHEGAR A PEDRA GRANDE, Lúcio procurou o único hotel da cidade, deixou suas coisas em um dos quartos, saiu caminhando, perguntando as pessoas onde deveria ir, para alugar uma pequena casa para morar. Logo foi informado que procurasse, uma espécie de imobiliária improvisada, que funcionava conjuntamente com um escritório contábil. Foi atendido pelo proprietário, que justificou a carência de casas para



se alugar, mas se desejasse comprar, possuía três casas muito boas, disponíveis somente para venda.

Lúcio argumentou dizendo: — Daqui dois ou três meses pretendo adquirir uma casa, talvez conversássemos com o proprietário, sobre a possibilidade de alugá-lo provisoriamente por esse curto período, depois quem sabe, o compraria dele.

— A possibilidade existe, mas primeiro levaria o Senhor, para conhecer os imóveis, depois falaríamos com os proprietários, quem sabe algum deles aceita sua proposta, não custa tentarmos. O Senhor pretende morar aqui definitivamente?

— Definitivamente não diria, mas enquanto estiver contratado pela Companhia Mineradora, pretendo morar aqui. A propósito meu nome é Lúcio Venâncio, sou engenheiro mecânico, muito amigo de Sr. Benjamim Osório, se precisar alguma referência sobre minha pessoa, é só ir falar com ele.

— Meu nome é Natalino, todos me chamam Sr. Lino do escritório, deixe-me pegar as chaves dos imóveis, podemos ir caminhando, aqui tudo fica muito perto. Se mal lhe pergunto, o Senhor tem família, ou melhor, o Senhor tem esposa e filhos?



— Não, eu sou solteiro.

Em menos de uma hora, tinham visitado os três imóveis residenciais, como disse Sr. Lino, todas três eram casas muito boas, duas delas exageradamente grandes para ele, a outra menor, havia sido terminada recentemente, ainda não fora ocupada por ninguém. Para ele seria ideal, era uma casa como aquela, que desejava comprar. Foram até a residência do proprietário, foram muito bem recebidos por ele, que se chamava Sr. Moacir. Sr. Lino explicou que seu cliente, estava se mudando para cidade, para exercer a função de engenheiro mecânico efetivo, na Companhia Mineradora local, já estivera ali prestando seus serviços, era pessoa conhecida de Sr. Benjamim, e explicou suas intenções, em referência ao seu imóvel, alugá-lo provisoriamente e depois adquiri-lo, ele ficou pensativo, depois disse:

— Como o imóvel, atende suas necessidades, vamos negociar, o Senhor poderá ocupá-lo imediatamente, daqui noventa dias, efetua o pagamento integral de seu valor, eu lhe transfiro o direito de propriedade, no momento somente pediríamos ao Sr. Lino, que redigisse um contrato de compra e



venda, onde constará o que combinamos, para nossas seguranças, nós dois assinaremos o documento, e o imóvel passará ser seu provisoriamente.

— Nessas condições que Senhor propôs, posso lhe fazer uma contraproposta, com referência ao valor do imóvel?

— Infelizmente não posso aceitar, estou lhe dando como presente, três meses de aluguel, e os mesmos três meses para pagá-lo.

Lúcio pensou, e disse: — Vamos fazer assim, o Senhor me dê, vinte e quatro horas para pensar, vou fazer meus cálculos, amanhã a essas horas, estarei aqui acompanhado de Sr. Lino, para lhe dar minha resposta.

— Como estou lhe dando vinte e quatro horas para decidir, posso usar esse espaço de tempo, para conversar com Sr. Benjamim, e obter mais algumas informações sobre o Senhor?

— Perfeitamente, o Senhor tem toda liberdade, para perguntar a ele o que quiser, sobre minha pessoa, como também de minha família, que ele conhece a muito tempo. Meus pais, como alguns de meus irmãos moram em Diamantina, meu pai se chama Antonio Venâncio.



— Então estamos combinados, amanhã esperarei por vocês.

Naquela mesma tarde Lúcio foi de carro até a Mineradora, esteve no escritório de Sr. Benjamim, comunicou sua ida até o escritório central da Mineradora na Capital, e que tudo havia dado certo, antes que aparecesse algum trabalho, decidiu vir para Pedra Grande, descansar um pouco e organizar sua vida. Falou ao amigo dos imóveis que visitou, de seu interesse pela casa de Sr. Moacir, da proposta que ouviu dele. Aproveitou para pedir sua opinião, se deveria ou não, pagar o valor que estava pedindo, Sr. Benjamim bem mais adulto e experiente, se achou no direito de fazer alguns questionamentos, sobre o que ficou sabendo, sobre seu romance com Jacira, e disse:

— Antes de dar minha opinião, gostaria saber de você, o que aconteceu com seu romance com Jacira. Ela e a mãe estiveram lá em nossa casa, teriam falado a minha esposa, que de uma hora para outra, você resolveu que não aceitaria que o filho dela morasse com vocês, caso viessem se casar? Gostaria ouvir de você se isso realmente aconteceu?



Lúcio não esperava ouvir isso do amigo, então resolveu dizer a verdade, disse: — Assim que soube da possibilidade de me mudar para Pedra Grande, pensei montar uma casa, convidar Jacira para morar comigo, e por algum tempo, deixar o filho na casa dos avós, ela reagiu a minha proposta, pediu que fosse embora, e não voltasse mais, foi isso que aconteceu.

— Pelo que soube quando começou namorar essa moça, ela deixou bem claro, que só sairia da casa dos pais, casada com você legalmente, levando com ela o filho, e você teria aceitado sem objeções, de repente você muda seu posicionamento, é claro que ela reagiria, como reagiu. Você me desculpe a sinceridade, mas você não agiu corretamente, nem com ela, nem com os pais dela, nem mesmo com seus próprios pais, que vieram até aqui para conhecê-los.

— Sr. Benjamim, esse é um assunto que só diz respeito, a mim e a família de Jacira, a interferência de outras pessoas, mais prejudicaria que ajudaria.

— Acontece que quando sugeri seu nome, para ocupar a vaga de engenheiro nessa Companhia, não imaginava que seria capaz, de faltar com sua



palavra, com o compromisso feito com a família humilde dessa moça. Eu trabalho nessa Companhia a quinze anos, a dez sou o responsável por tudo que acontece aqui dentro. Você poderá vir ser o engenheiro, mas por questão de hierarquia, será meu subordinado, se o que fez tivesse acontecido antes, eu não teria sugerido seu nome, gostaria que você reavaliasse o que fez, de preferência antes do dia de sua posse.

— Você está condicionando minha posse, que eu me case com Jacira e assumo seu filho?

— Não, apenas que gostaria que reavaliasse o que fez.

— Se disser que tive motivos, para fazer o que fiz, que descobri que Jacira não é a pessoa que pensei que fosse.

— Então teria que ter resolvido esse problema diretamente com ela e sua família, e não ter faltado com sua palavra, e feito uma proposta com a intenção de se vingar, humilhando-a ainda mais, do que fora vilipendiada e humilhada no passado.

— Isso quer dizer que não tomarei posse em meu trabalho, no primeiro dia do mês? Qual esse



seu interesse em proteger Jacira? Acaso teve algum envolvimento com ela no passado?

— Se não tivesse consideração a sua família, o colocaria para fora de minha sala a força, mas vou lhe dizer por que defendo Jacira, talvez não saiba o que seja gratidão, sua irmã Jandira nos serviu durante mais de cinco anos, cuidando de nossa casa, e de nossos filhos, temos por ela e por sua família muito apreço, exatamente o que sentimos por você e sua família, vou relevar o que me disse. Resolva seu problema com Jacira e sua família, depois falaremos sobre sua posse, nessa Companhia.

Lúcio levantou-se e saiu, sem ter ouvido dele a opinião, sobre o assunto que pretendia discutir, que tinha a ver com o imóvel que pretendia adquirir. Ao passar pelo corredor que dava saída ao prédio, Sr. Joaquim o viu saindo apressado.

Chegando de volta ao hotel, Lúcio sentiu desejo de abandonar tudo, e voltar para casa dos pais, e nunca mais retornar àquele lugar. Mas agir precipitadamente até então, só lhe causara problemas, iria repensar tudo que fez. Deitou-se na cama, e lembrou o dia quando conheceu Jacira, no dia do



casamento da irmã, do qual Sr. Benjamim e Dona Liliane foram padrinhos, então começou entender, o vínculo entre eles e a família de Jacira.

Ao anoitecer depois que chegou do trabalho, Sr. Benjamim, recebeu a visita de Sr. Moacir, que explicou que naquele dia, tinha recebido em sua casa as presenças de Sr. Lino e Lúcio, explicou tudo que aconteceu, e a proposta da venda da casa, como Lúcio disse que ele e sua família, eram seus conhecidos, queria obter algumas informações sobre sua pessoa.

Sr. Benjamim disse que até onde os conheciam, nunca tinha ouvido dizer nada que desabonassem suas condutas, que tinha conhecimento que Lúcio possuía uma casa em Diamantina, talvez o prazo solicitado, seria para vender seu imóvel, para poder comprar outro, mas poderia estar enganado, não conhecia sua capacidade financeira, mas como a documentação seria transferida depois do pagamento, acreditava que não teria nenhum problema para receber. Sr. Moacir deu-se por satisfeito, o agradeceu e foi embora.

No dia seguinte Sr. Lino esperou pelo seu cliente, como não apareceu no horário combinado, foi



até o hotel onde disse estar hospedado. Lá chegando soube que estava em seu quarto, pediu que o chamassem à recepção. Lúcio chegou, cumprimentou e perguntou: — Não vamos a casa de Sr. Moacir dar a resposta a ele, se vai comprar sua casa? Deve estar nos esperando.

— Estive pensando, acho que não vou querer comprar o imóvel agora, acho que vou deixar para mais adiante, quando estiver de posse de meu dinheiro.

— Mesmo assim temos que dar satisfação a ele, foi o que combinaram.

— Pode ir lá e dizer a ele minha decisão.

— Isso eu não farei, você se comprometeu ir até lá, posso lhe acompanhar, mas sozinho não irei, por uma questão de respeito e consideração. Não sei como são as coisas lá onde você mora, mas aqui a palavra de um homem, ainda tem valor, se não fizer assim, logo ninguém confiará em você.

— Está bem, vou pegar as chaves de meu carro, e iremos até lá.

Lúcio entrou em seu carro, acompanhado de Sr. Lino, rodaram três quadras, chegaram à casa de Sr.



Moacir, que os esperavam. Lúcio chegou acompanhado de Sr. Lino, o cumprimentou, 'e disse com a maior naturalidade, que havia mudado de ideia, não iria mais comprar o imóvel naquele momento, agradeceu Sr. Moacir, chamou Sr. Lino para irem embora, respondeu que poderia ir, que ficaria ali mais um pouco. Ele entrou no carro e se foi.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 31/01/2026.







Dr. Lúcio se Revelando

PARA SR. MOACIR A ATITUDE DE Lúcio, pareceu um pouco estranha, mas para Sr. Lino, fora um gesto não condizente, com a pessoa que demonstrava ser, um rapaz instruído comportar-se com todo aquele descaso e indiferença, demonstrando não ter tido, qualquer consideração com a pessoa de Sr. Moacir, e também para com a dele. Uma pessoa que age assim, perderia com ele, toda credibilidade, um dia pensa uma coisa, logo no outro muda de ideia, com essa sua atitude Sr. Lino considerava ter sido o mais prejudicado, dei-



xaria de ganhar uma boa gratificação, pelo fato do negócio entre eles, não ter sido concretizado.

Em uma cidade pequena como era Pedra Grande, as notícias circulavam com grande rapidez, logo Sr. Lino tomaria conhecimento, que o mesmo engenheiro Lúcio, andou de namoro com Jacira, filha de Sr. Joaquim Bezerra, que trouxera até seus pais para conhecê-la, logo em seguida, sem nenhuma justificativa, terminou o namoro, não ficaria surpreso se dentro de pouco tempo, não abandonasse seu emprego na Mineradora. Uma pessoa como essa, é imprevisível e inconfiável.

Lúcio desistiu de alugar uma casa para morar, resolveu ficar ali mesmo naquele hotel, nesses dias que se passaram, Lúcio não foi à casa de Sr. Benjamin, nem de Sr. Joaquim, um comportamento no mínimo estranho, em virtude de ter sido Sr. Benjamin quem havia lhe conseguido o emprego. Talvez pelo fato de ter ouvido todas aquelas coisas, como eram verdadeiras, foi atingido em cheio em seu orgulho, por considerar-se superior. Não obstante Jacira ter conhecimento, que Lúcio se encontrava hospedado no pequeno hotel, também não foi procurá-lo.



A última vez que se viram, exatamente naquele domingo, quando Eliseu os convidaram para almoçar e comer um carneiro assado, na chácara do pai, antes do almoço ficar pronto, os dois se desentenderam, devido ter dito a ela, que quando fossem morar juntos, o menino ficaria na casa da avó, para Jacira a relação deles havia terminado ali, a não ser que ele a procurasse, e se redimisse de forma convincente, que estava arrependido do que dissera. Mas pelo jeito, essa iniciativa dificilmente ele tomaria, porque todo aquele entusiasmo parecia ter perdido o sentindo.

O primeiro dia útil do mês chegou, Lúcio pontualmente no horário, compareceu para tomar posse, na função que fora designado, Sr. Benjamim o recebeu normalmente, e o conduziu a uma sala previamente preparada para ele ocupar. Entregou-lhe dois jogos de roupas de trabalho, calçados apropriados e capacete, entregou-lhe as chaves do compartimento, a quem chamavam oficina, onde estavam todas as ferramentas, peças para substituições, e os demais componentes de trabalhos normalmente usados, e lhe disse: — Essas chaves ficarão com você, de agora em diante, tudo que contém na



oficina, ficará sob sua guarda e responsabilidade, todos os pedidos de peças e materiais, deverão ser formalizados por você, todas as entradas, e as saídas deverão ser encaminhadas ao setor de escrituração, para os respectivos registros atualizações, no livro de inventários, que periodicamente serão verificados. Como lhe disse aquele dia, por força de hierarquia você estará subordinado a mim, e responderei juntamente com você pelo bom, ou mal andamentos dos trabalhos, por isso gostaria de estar bem-informado, sobre tudo que venha acontecer. À medida que forem surgindo as dúvidas, estarei a sua disposição, para ajudá-lo naquilo que estiver ao meu alcance, do mais, um bom trabalho para você.

A maneira formal como Lúcio foi recebido, deixava claro que a amizade dos dois, havia sido abalada, não tanto pelo que foi dito um ao outro, mas desde então, pelo afastamento ocasionado entre eles. Outro fato acontecido, nesse seu primeiro dia de trabalho, ao cruzar com Sr. Joaquim, no horário do almoço, fez como não o tivesse visto. Sr. Joaquim percebeu que a relação da filha não tinha mais futuro, mas decidiu que não falaria nada a ela.



Já dissemos que depois que Jacira passou ser mãe, mudou muito, só saía de casa, acompanhada de sua mãe, isso muito raramente. Numa cidade pequena, como Pedra Grande, um rapaz como Lúcio, só ficaria sozinho se assim desejasse. Depois de um mês que estava trabalhando, percebeu que Jacira não se humilharia vindo até ele, e cedendo as suas vontades. À princípio como para provocá-la, começou se insinuar a Vanessa, que trabalhava como caixa no supermercado do pai, um dos melhores da cidade. Vanessa a algum tempo namorava Silvano, um rapaz da comunidade, apesar de ser um pouco simplório, era excelente pessoa, trabalha com pai e os irmãos, em uma fazendola que possuíam. Por capricho ou por ironia, Vanessa era sobrinha de Sr. Natalino, o Sr. Lino do escritório, o qual já conhecemos, era irmão de sua mãe.

As tardes quando Lúcio chegava do trabalho, ia até o supermercado para tomar uma cerveja, e ficar olhando para Vanessa, entre um cliente e outro ele encostava e lhe confidenciava algum segredo pessoal, fazendo a entender que gostaria namorá-la. Sr. Lino que às vezes passava por lá, depois de en-



cerrar seu expediente, o vendo conversar com certa intimidade com a sobrinha, sabendo que ela namorava Silvano, conhecedor do malfadado namoro que manteve com a filha de Sr. Joaquim Bezerra, deduziu: “Esse rapaz vai atrapalhar o namoro de Vanessa”. Então foi até à casa da irmã, e a colocou ciente, do que estava acontecendo.

Dona Edna, mãe de Vanessa, disse a ele, que era normal a filha conversar com todas as pessoas, e descartou suas suspeitas, dizendo que a filha perceberia, caso a pessoa estivesse sendo inconveniente. Não satisfeito, e até decepcionado, procurou pelo cunhado, Sr. Valdomiro, pai de Vanessa, quando soube que se tratava de Lúcio, o engenheiro da Mineradora, fizera o seguinte comentário: — Se Vanessa trocasse aquele seu namorado roceiro, o Silvano, pelo Dr. Lúcio, seria a melhor coisa que faria na vida. Diante daquele parecer, Sr. Lino entendeu que estava se preocupando sem motivos.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 01/02/2026.



Um Casal Liberal

NÃO DEMOROU LÚCIO CONVIDOU Vanessa, para um passeio à cachoeira, em uma tarde de domingo, ele se fez de difícil, mas acabou aceitando. Combinaram a hora e local para saírem, lá na cachoeira estavam outros jovens da cidadezinha, apesar de se comportarem decentemente, a notícia se espalhou rapidamente. A noite daquele domingo, Silvano sabedor da história, foi tirar satisfações com a namorada, ela não negou o ocorrido, justificando que Dr. Lúcio era apenas um amigo, com quem gostava de conversar, mas se não



confiava nela, a melhor coisa que tinham a fazer, era cada um seguir seu caminho. Silvano lhe teria dito alguns desaforos, profetizando que iria se arrepender amargamente do que havia feito, e do que estava fazendo com ele. E saiu chorando, porque percebeu que ela não se comoveu, nenhum pouco.

A partir daí o namoro de Dr. Lúcio e Vanessa se escancarou de vez. Dr. Lúcio passou frequentar a casa de Sr. Valdomiro Fernandes, com toda liberdade. Agora tinha onde fazer suas refeições quando não estava trabalhando. E Vanessa era vista amiúde, dentro do carro de Dr. Lúcio, passeando, tanto à luz do dia, como as sombras das noites, para Sr. Valdomiro Fernandes e família, tudo normal, era o prenúncio de um futuro promissor.

A família de Jacira, tinha conhecimento dessas aventuras de Lúcio. Dona Cenira e Jacira, iam com frequência a casa de Dona Liliane, como Lúcio nunca mais apareceu por lá, sua vida particular nunca deixou de estar presente em suas conversas. Mas segundo Jacira, seu romance com Lúcio, não passou de uma infeliz experiência, que lhe deu a certeza, que esteve certa o tempo todo, não ter



acreditado cegamente nele, ou teria se decepcionado ainda mais. Ao contrário do que Vanessa e sua família estavam fazendo. Fazia três meses que estavam namorando, nesse espaço de tempo de namoro, Lúcio havia conquistado a confiança de todos, segundo diziam, Lúcio e Vanessa formavam uma espécie de casal perfeito.

Lúcio pediu afastamento do trabalho por alguns dias, com os consentimentos de Sr. Valdomiro e Dona Edna, levava Vanessa para conhecer seus pais, viajaram sozinhos, o casamento deles era uma questão de tempo.

A recepção de Dona Deolinda, com relação a Vanessa, não foi das melhores, só o fato de uma moça viajar com o namorado sozinha, mais de quinhentos quilômetros, era um indicador que os pais dela, não estavam muito preocupados com sua reputação. Em verdade Sr. Antonio e Dona Deolinda, simpatizaram muito com Jacira e seus pais, quando souberam do rompimento do namoro do filho com ela, foram vencidos por uma espécie de pessimismo, pois depositavam todas suas esperanças, que somente uma pessoa como ela, conseguiria ajudar o filho a superar algumas



de suas muitas deficiências, que somente quem o conhecesse bem descobriria.

Apesar de Vanessa ser muito bonita, ter apenas vinte anos, ter completado o segundo grau, estudando em Almenara, deixava muito transparente sua índole liberal, autossuficiente, quando deparasse com os modos controlador e autoritário do filho, quando ele estivesse em condições de superioridade, certamente geraria conflito. Mas Dona Deolinda não disse nada, e fingiu estar tudo bem. Sr. Antonio como sempre, discreto, tinha por hábito não se meter na vida dos filhos, em pensamento, tirou suas conclusões, “Esse namoro não vai prosperar”.

Antes de Sr. Antonio e Dona Deolinda, irem se deitar, ela chamou Vanessa, e mostrou-lhe o quarto onde iria dormir, ela agradeceu, deram boa noite aos dois foram dormir, eles ficaram na sala, namorando e vendo televisão. No domingo pela manhã, entenderam melhor a situação, o quarto onde Vanessa deveria ter dormido, estava com a porta aberta, como Dona Deolinda a havia deixado. O quarto de Lúcio estava trancado.



Depois das dez horas da manhã a porta do quarto fora aberta, os dois saíram normalmente e foram cumprimentar Dr. Newton, Dona Clotilde, e os sobrinhos, depois foram tomar o café da manhã. Sr. Antonio de Dr. Newton continuaram conversando, sentados em cadeiras na varanda ao lado da cozinha, enquanto Dona Deolinda e a nora, discutiam o cardápio do almoço de domingo.

Depois Lúcio acompanhado de Vanessa, foram até onde estava o pai e o irmão, disse que pretendia vender sua casa, na segunda-feira iria até uma imobiliária e a colocaria a venda, assim que a vendesse, intencionava comprar uma casa para morarem em Pedra Grande. O irmão perguntou se pretendiam se casarem logo, Lúcio respondeu:

— Pretendemos morar juntos por enquanto, o casamento deixaremos para mais tarde, não é mesmo Vanessa?

— O casamento é apenas uma formalidade, o importante é a gente se amar, se entender e viver em paz.

Sr. Antonio perguntou: — Seus pais compartilham dessa vossa decisão?



— Meus pais sabem que amamos um ao outro, não se metem em nossas vidas, somos adultos, donos de nossas vidas.

Dr. Newton brincou, dizendo: — Então vocês, fazem o tipo, do casal liberal moderno, avessos às formalidades?

Vanessa respondeu: — Do que adiantam as formalidades, quando não se ama de verdade?

Dr. Newton, disse: — O ideal seria se amarem, e fazerem tudo convencionalmente, por questão de segurança.

Por sorte Dona Deolinda não presenciou esse diálogo, onde Vanessa permitiu revelar uma pequena fração, de sua maneira de pensar, e encarar as coisas sérias da vida, era mais ou menos assim que Dr. Lúcio, também entendia, que as coisas deveriam ser. Desconhecendo essas particularidades sobre Vanessa, a impressão que Dona Deolinda tivera assim que a viu, não foi das melhores, depois numa atitude ousada, deixou de dormir no quarto lhe reservado, para ir dormir com Lúcio em seu quarto, de forma muito proposital, como se quisesse fazer que eles tomassem conhecimentos, detalhes muito



sórdidos e indiscretos, que para uma Senhora sexagenária, não condiziam com a normalidade.

Sabedor que a esposa não havia se simpatizado com Vanessa, por ser muito discreto, Sr. Antonio omitiria dela, esses detalhes, que com certeza arruinaria ainda mais a situação.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 02/02/2026.







Incidente Indesejável

NA SEGUNDA-FEIRA PELA manhã, Lúcio e Vanessa, foram até uma imobiliária, outorgando através de um documento de procuração, poderes para encontrar um comprador para seu imóvel residencial, quando a transação estivesse devidamente entabulada, então ele voltaria para consuma-la. Depois voltaram para a casa dos pais, se despediram, dizendo que estavam voltando para Pedra Grande. Sr. Antonio pensou ter uma conversa particular com o filho, dar-lhe alguns



conselhos, para que fizesse as coisas, através das vias legais, afinal era um cidadão conceituado, um profissional respeitado, funcionário qualificado de uma Mineradora importante, mas desistiu, sabendo que o filho não o obedeceria.

Aquela viagem de levar Vanessa conhecer seus pais, fora apenas o pretexto que encontraram, para realizarem algo tão absurdo, que somente duas mentes doentias, seriam capazes de conceberem. Alguns dias antes de surgir a ideia da viagem, Vanessa descobriu que estava grávida, revelou a Lúcio, ambos consideraram um simples acidente indesejado, que poderia perfeitamente ser contornado, realizando um aborto em clínica especializada. Com anuência de Vanessa, Lúcio contactou uma dessas clínicas na Capital, Belo Horizonte, marcaram a data, para o procedimento, tudo seria muito eficiente e rápido, e o custo apesar de alto, Lúcio disse que bancaria, pediu afastamento do trabalho, disseram aos pais de Vanessa, que a viagem seria para vender a casa, em Diamantina, aproveitariam para passar uma semana na casa dos pais.



Naquela segunda-feira despediram dos pais, dizendo que estavam voltando para Pedra Grande, quando em verdade estavam indo para Belo Horizonte, distante trezentos quilômetros de Diamantina. À tarde daquele mesmo dia, Vanessa foi internada nessa clínica, para as avaliações preliminares, tudo foi considerado normal e favorável, e o procedimento fora realizado. Mas algo saiu errado, e a alta prevista para o dia seguinte não fora possível. Vanessa sentia muitas dores, Lúcio foi informado, que isso era raro acontecer, mas existia pequena probabilidade, o caso era grave, Vanessa necessitaria permanecer internada, até os sintomas desaparecerem completamente.

Passados dois dias, como medida preventiva, a clínica a transferiu para um grande Hospital, onde os recursos eram mais condizentes, e eficientes, arcando com os custos do tratamento, ali gerados. Lúcio começou desesperar-se, quando soube que Vanessa fora transferida para a UTI, do Hospital, deduziu que não era um bom sinal. Ligou para casa dos pais de Vanessa, dizendo que ela estava interna-



da em estado grave em um Hospital da Capital, sem dar detalhes do acontecido, somente disse o nome do Hospital e o endereço.

Sr. Valdomiro e Dona Edna desesperaram, sem ter como obter mais notícias, recorreram ao Sr. Benjamim, que felizmente possuía o número do telefone da casa dos pais de Lúcio em Diamantina. Imediatamente ligaram para casa de Sr. Antonio Venâncio. Ficaram sabendo que Lúcio e Vanessa, teriam retornados a Pedra Grande, na manhã de segunda-feira. Sr. Valdomiro desesperado, dissera que Lúcio havia ligado naquela quinta-feira, dizendo que Vanessa estava internada em estado grave em um Hospital na Capital, informando o nome do Hospital.

À princípio todos pensaram que se tratava de um acidente de trânsito. Mas por que somente na quinta-feira, ficariam sabendo? Imediatamente Sr. Antonio comunicou ao filho Newton, que prontificou levá-los até a Capital, para saber e entender direito, o que havia acontecido. Na mesma hora Newton pegou seu carro, e foi levar os pais até Belo Horizonte, ao Hospital, onde



Lúcio estaria com a namorada internada. Não sem antes avisar aos pais de Vanessa, que quando lá chegassem telefonariam, dando notícias e explicando o que havia acontecido, para que eles aguardassem.

Em menos de cinco horas de viagem, Dr. Newton chegava com os pais ao Hospital, no setor de informações, ficaram sabendo que Vanessa Fernandes, se encontrava internada na UTI, daquele Hospital, mas os motivos não estavam disponibilizados, quanto ao seu acompanhante, deveria estar em alguma das muitas salas de esperas, provavelmente próxima ao setor de UTI. Depois de se identificarem, foram liberados entrarem e procurar por Lúcio.

Informados onde se localizava o setor de UTI, seguindo por longo corredor, em lugar mais isolado, depararam com a sala de espera, Lúcio se encontrava sentado em uma cadeira, apoiando seu corpo em uma parede, parecia estar cochilando. Newton tocou em seu braço, ele se assustou, quando reconheceu o irmão e os pais, levantou-se chorando desesperadamente, abra-



çou-se a mãe, e a saiu puxando para o lado, como querendo lhe revelar alguma coisa, muito grave, ela entendeu e deixou-se levar, depois perguntou: — O que aconteceu meu filho, para vocês ter vindo parar aqui?

— Eu e Vanessa cometemos a maior loucura, de nossas vidas, eu a trouxe aqui, para fazer um aborto, agora ela vai morrer.

— O que levou vocês cometerem esse absurdo, meu filho?

— Não queríamos ter um filho agora, então decidimos impedir que ele nascesse.

Dona Deolinda pareceu vacilar e querer desabar, Newton que acompanhava seus movimentos, percebeu e a socorreu antes, e a conduziu até uma cadeira, ela estava pálida como uma cera, alguém trouxe um copo d'água, Newton deu de beber a ela, assim que normalizou a respiração, abaixou a cabeça, desatou num choro incontido, Sr. Antonio veio até ela e perguntou, o que havia acontecido, com dificuldade, falou: — Vanessa fez um aborto.



Sr. Antonio demorou assimilar o que a esposa disse, depois foi até Newton e disse: — Sua mãe disse que Vanessa fez um aborto.

Foi até onde estava Lúcio, pegou-o pelo braço, olhou para o pai, os três saíram da sala de espera, Newton perguntou ao irmão: — Conte essa história direito, não é possível que fizeram, uma coisa dessa.

— Fizemos, e agora ela vai morrer.

— Fizeram o aborto aqui, nesse Hospital?

— Não, em uma clínica especializada, mas alguma coisa saiu errado, então a transferiram para esse Hospital, que têm mais recursos, mas ela está piorando cada vez mais, estou com medo dela não resistir.

— Essa criança que ela esperava era seu filho Lúcio?

— Era, mas aconteceu, não foi nada planejado, não queríamos um filho nesse momento, então decidimos de comum acordo impedir que nascesse, mas estou arrependido.

Sr. Antonio perguntou ao filho: — Os pais dela estão sabendo disso?

— Não, só nós dois sabíamos que estava grávida.



O pai perguntou: — E como vamos dizer isso aos pais de Vanessa? Estão esperando que liguemos para eles, estão desesperados, sem entender nada, como vieram parar em um Hospital, na Capital do Estado.

— Isso eu não sei, por enquanto, seria melhor se não soubessem nada.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 02/02/2026.



Os Venâncios e os Fernandes

ASSIM QUE DR. NEWTON ficou sozinho com o pai, disse a ele: — Apesar de não conhecer pessoalmente o pai de Vanessa, me comprometi dar a eles notícias da filha assim que chegássemos aqui, Lúcio vai me desculpar, mas não posso deixar de fazer o que prometi, o Senhor fique aqui com mamãe e Lúcio, vou até a um telefone público ligar, e dizer tudo a eles, se quiserem vir, não vou dizer para que não venha, a filha é deles.



Dr. Newton saiu do prédio, procurou um telefone público, logo o encontrou, ligou para casa de Sr. Valdomiro Fernandes, ele mesmo atendeu a ligação, começou dizendo:

— Chegamos aqui ao Hospital, encontramos meu irmão, ele nos disse o que aconteceu, a situação não é nada boa, nem simples, vou explicar ao Senhor, peço que tenha muita calma. Alguns dias atrás, Vanessa descobriu que estava grávida, conversando com Lúcio, deliberaram que não queriam ter um filho por enquanto, contactaram uma clínica especializada aqui em Belo Horizonte, para realizar o aborto, infelizmente algo não saiu como previsto, Vanessa ficou internada por dois dias nessa clínica, preventivamente a transferiram para esse Hospital, por conta deles, que dispõe de melhores recursos, seu estado parece ter-se agravado, ela agora está sob observação o tempo integral, internada na UTI, não pode ser visitada, Lúcio está desesperado, como prometi que ligaria, deixo ao vosso critério, a decisão de virem até aqui ou não, pelo fato que assim como nós, não pode ajudar em nada, mais a noite ligo para saber o que decidiram fazer. Vamos per-



manecer aqui o tempo que for necessário, até mais à noite.

Sr. Valdomiro não precisou dizer nada a esposa, ela estava com seu ouvido próximo ao aparelho e pode ouvir tudo que Dr. Newton falou ao marido, os dois se entregaram ao pranto, sem entender, por que Vanessa e Lúcio, decidiram não aceitarem o próprio filho, duas pessoas adultas e instruídas, na visão deles um crime imperdoável, porque não recorreram a eles, para se orientarem, iriam dar a eles todo apoio que necessitassem. Dona Edna disse ao marido que não iria, a lugar nenhum, ficaria orando, para que a filha voltasse com vida para casa.

Sr. Valdomiro desesperado, precisava aconselhar-se com alguém, para iluminar seus pensamentos, não conseguia pensar em nenhuma solução. Até lembrou-se em recorrer ao cunhado Sr. Lino, então recordou do dia quando lhe alertou, que Lúcio não era a pessoa que pensava que fosse.

Mas em verdade não somos nós quem escolhemos, os pares para nossos filhos, esse tempo já existiu, comprovadamente não deu certo, a Lei de Liberdade, nos proporcionam esse direito, agora a



decisão de se cometer um aborto, não tem amparo em nenhuma Lei Divina, uma vez concebido, ali já existe uma vida em formação, interromper que ele se desenvolva e venha ao mundo, é contrário a Lei de Reprodução, logo é crime perante a Lei de Deus.

Ao anoitecer a família Venâncio procurou saber, junto a equipe médica da UTI, informações sobre o estado de saúde de Vanessa Fernandes. O boletim dizia que Vanessa, estava inconsciente, sob coma induzido, devido às dores e aos medicamentos, sua situação era estável, com perspectivas de melhoras.

Ao anoitecer, Dr. Newton voltou ao telefone público, ligou novamente a casa de Sr. Valdomiro, foi atendido novamente por ele, transmitiu as informações dos médicos, e ficou sabendo que até aquele momento, resolveram esperar, devido a inconveniência do horário, impetrar uma viagem de carro, de mais de oitocentos quilômetros, ficariam rezando, na espera de informações consoladoras.

Depois da chegada de seus familiares, Lúcio entrou em estado de prostração, se recusava sair daquela sala de espera, não se alimentava di-



reito a vários dias, estava pálido e abatido, como se estivesse autoflagelando, a barba por fazer lhe imputava um aspecto cansativo e debilitado. Dr. Newton disse aos pais: — Se Lúcio não reagir, logo teremos que interná-lo também, não quer sair daquela sala, não se alimenta, não toma um banho. Vou procurar um apartamento nas imediações, para ficarmos, ou logo estaremos todos doentes, Dona Deolinda concordou com o filho, não aguentava mais ficar sentada naquelas cadeiras. O estado de saúde de Vanessa, segundo os médicos continuava estável, ou seja, nem melhorava, nem piorava.

Sr. Valdomiro e Dona Edna, cansados da longa espera, sem receber uma notícia consoladora, pediu a alguém que os levassem até Almenara, na noite de sábado, embarcaram em um ônibus para Belo Horizonte. Chegaram ao Hospital ao amanhecer, do dia de domingo. No setor de informações, ficaram sabendo que Vanessa Fernandes, continuava internada na UTI, foram até a sala de espera, não encontraram Lúcio, e ninguém de sua família. A essas alturas, Dr. Newton tinha conhecimento, que eles estavam a caminho



da Capital, levantou-se cedo e veio esperá-los na portaria do Hospital, como não chegavam, resolveu ir até a sala de espera, próxima a UTI, devido a semelhança com Lúcio, foi reconhecido pelo casal. Sentados em cadeiras, Dr. Newton fez um relato da situação, explicou a eles que o que aconteceu, não tinha mais volta, Lúcio por si mesmo, já estava sendo martirizado, acusá-los, culpá-los, nesse momento só agravaria a situação. Convidou-os que o acompanhassem até o apartamento, para conhecerem seus pais, tomar uma xícara de café quente, e descansarem as pernas. De posse das bolsas que traziam, acompanharam Dr. Newton até o apartamento que ficava a uma quadra do Hospital.

Chegaram ao apartamento, Sr. Antonio e Dona Deolinda os esperavam, Newton apresentaram a eles os pais, todos chorando se cumprimentaram, o encontro não poderia ter acontecido, em momento mais triste e preocupante. Dona Edna, perguntou onde estava Lúcio, Dona Deolinda explicou, como não conseguia dormir, tomou uma dose cavaluar de remédio, na



madrugada, estava no quarto, não tinha acordado ainda. Foram convidados sentarem a mesa, e tomarem o café da manhã. Sobre a mesa havia, café, leite, pão, manteiga e frutas.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 03/02/2026.







A Dor da Cumplicidade

ASSIM QUE TERMINARAM DE tomar o café, sentaram-se no sofá da sala, estavam conversando. Lúcio se levantou meio trôpego, ainda sonolento, ao ouvir as vozes dos pais de Vanessa, entendeu que teria que enfrentar a situação, o pior já havia acontecido mesmo. Saiu do quarto, foi em direção a Dona Edna, ela levantou-se, ele a abraçou muito forte chorando, pedindo que o perdoasse, ela teria dito a ele, que não competia a ela perdoá-lo. Em seguida abraçou Sr. Valdomiro pedindo também que o perdoasse,



quem o viu a uma semana atrás, e o visse agora, diria que tinha envelhecido alguns anos, com a barba crescida, magro e abatido, com os olhos vermelhos, de tanto chorar. Uma imagem digna de pena, em nada fazia lembrar o Lúcio de antes.

Dona Edna, não resistiu e perguntou: — Por que vocês esconderam de nós, que Vanessa estava grávida? Se nos tivessem revelado, nada disso teria acontecido, jamais consentiríamos que cometessem essa insanidade.

— Achamos que tudo se resolveria sem que ninguém soubesse. Agora não sei o que será de minha vida, eu não quero perder Vanessa.

Dona Deolinda intercedeu, dizendo: — Vai tomar leite com café, meu filho, você precisa comer alguma coisa, ou vai ficar doente, você não vai perder Vanessa, logo ela estará aqui com a gente.

Lúcio comoveu-se e desatou num choro sentido, como dissesse, que a mãe estava querendo enganá-lo. Porque intimamente algo lhe dizia que Vanessa não voltaria mais. Em vez de ir tomar seu café, Lúcio voltou para o quarto. Dr. Newton disse que estava voltando para o Hospital, Sr. Valdomi-



ro e Dona Edna disseram que o acompanhariam, queriam conversar com algum dos médicos, que estavam acompanhando o tratamento da filha.

Os três foram sentar-se na sala de espera, próxima a UTI, não demorou Dr. Newton viu passar Dra. Eliane, uma das médicas da equipe, que estava acompanhando o quadro evolutivo de Vanessa, a interceptou, perguntou se poderia dar algumas informações aos pais de Vanessa. Ela pediu que fossem até sua sala, logo ela estaria lá. Os três foram até sua sala, e a ficaram aguardando, logo ela chegou, cumprimentou aos pais de Vanessa.

Sr. Valdomiro disse: — Gostaríamos que a Senhora nos dissesse, em quanto tempo nossa filha vai se recuperar?

— Essa resposta não teríamos como precisar, o que temos a dizer, que ela passou por momentos mais críticos, do que se encontra agora, os dois próximos dias serão determinantes, estamos diminuindo os medicamentos, na proporção que seu organismo for reagindo, é um caso raro, e difícil, mas estamos otimistas que ela conseguirá sair vencedora.



Dona Edna perguntou: — Ela corre o risco de ficar com alguma sequela, por exemplo, não conseguir engravidar novamente?

— Apesar do seu órgão reprodutor ter sofrido uma agressão considerável, o corpo humano possui recursos e poder de recuperação extraordinários, acreditamos, que não terá nesse sentido, nenhum problema futuro, isso será mais bem avaliado. Acho que é mais ou menos isso, o que posso dizer a vocês.

Dr. Newton a agradeceu, os três a cumprimentaram se despedindo, e voltaram a sala de espera. Passadas algumas horas, chegaram Lúcio e seus pais, Dr. Newton revelou a eles o que acabaram de ouvir da médica, não era muita coisa, mas devolvia um pouco de esperança a todos. O paciente internado em uma UTI, que significa (Unidade de Terapia Intensiva), geralmente fica privado às visitas, de acompanhantes, por se tratar de um ambiente exclusivo à pacientes com enfermidades graves, que requer acompanhamento contínuo e sistemático, de médicos e enfermeiros, esse ambiente necessariamente, pressupõe de elevados cuidados de higiene e assepsia, para se evitar contaminação provenientes do meio exterior.



Existem algumas UTIs ou CTIs, (Centro de Terapia Intensiva), que são isoladas por uma parede de vidro, onde se torna possível aos acompanhantes, observar através da transparência do vidro, seu interior, e ver os doentes deitados em seus leitos, isso é tudo que pode obter, para acalantar seus cuidados e preocupações.

A UTI do Hospital em que Vanessa se encontrava internada, não possuía esse dispositivo, era completamente isolada, muitas das vezes, essas informações eram obtidas, de maneira nem sempre convencional, através desses profissionais, designados prestar seus cuidados, a esses pacientes, que se comoviam com o desespero, desses acompanhantes, ávidos de informações.

Naquele domingo, a sala de espera próxima a UTI, estava desolada se comparada, aos outros dias, estavam lá a algumas horas, Newton, Lúcio, seus pais, e os pais de Vanessa, era quase meio-dia, Newton chamou a atenção de todos, dizendo:

— Está na hora do almoço, o que vocês acham, de irmos todos almoçar, naquele restaurante, onde diz servir comida caseira, que fica a menos de duas



quadras, da porta do Hospital. Depois passamos no apartamento, descansamos um pouquinho e voltamos, para ver se conseguimos mais algumas informações?

Todos aceitaram a sugestão, levantaram-se e saíram, deixando a sala vazia.

As quatorze horas Dr. Newton e Lúcio, deixaram o apartamento e retornaram para o Hospital, os dois casais ficaram no apartamento, para descansarem um pouco, mais tarde iriam também.

Dr. Newton e o irmão, chegaram encontraram a sala vazia, como haviam deixado, sentaram-se em cadeiras, logo chegou um enfermeiro, perguntou: — Vocês são parentes de Vanessa Fernandes?

Os dois responderam praticamente ao mesmo tempo: — Somos.

— Ela veio a óbito às doze horas, e vinte minutos, estivemos aqui, mas não havia ninguém.

Lúcio entrou em desespero, não chorava, gemia e urrava, como se a carne de seu corpo, estivesse sendo fatiada, por uma lâmina muito afiada, ele se contorcia, fustigado pelo agulhão, de uma dor insuportável.



Dr. Newton assustado, pediu que fosse urgente chamar um médico, para controlá-lo. Rapidamente chegou um médico, acompanhado de dois enfermeiros, que o imobilizaram, enquanto o médico lhe injetava, um calmante poderoso, ele olhou para o irmão, esmoreceu, desmaiou ou dormiu. O deitaram sobre o piso, trouxeram uma maca e o levaram para um quarto. O médico disse a Newton que ele dormiria, e acordaria mais calmo, não precisa se preocupar.

Dr. Newton deixou o Hospital, e foi ao apartamento, levar a fatídica notícia a seus pais, e aos pais de Vanessa.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 03/02/2026.





Triste Tarde de Domingo

OS DOIS CASAIS HAVIAM ACABADO de se deitar, para descansar suas penas, quando Dr. Newton, bateu levemente a porta do apartamento. Sr. Antonio levantou-se e veio abrir, e ver o que se tratava. O filho entrou, pela expressão de seu rosto, podia-se ver, que algo havia acontecido. Disse em tom baixo, como segredando ao pai:

— Vanessa faleceu ao meio-dia e vinte minutos, assim que chegamos lá, recebemos a notícia, Lúcio surtou, foi necessário lhe dopar com um calmante muito forte, ele apagou na hora, o médico disse que



quando acordar, vais estar mais controlado. O que faremos agora?

— Isso era tudo que não podia acontecer, vamos ter que ser fortes, e dar a notícia aos seus pais, primeiro vou chamar Sr. Valdomiro, depois ele fala a esposa.

Sr. Antonio bateu levemente a porta do quarto, e o chamou pelo nome, ele veio até a porta, saiu e a encostou, Sr. Antonio não fez rodeios, e disse de chofre: — Sua filha acabou de falecer.

Sr. Valdomiro levou as mãos a cabeça, olhou para sala e viu Dr. Newton, foi até ele e perguntou: — Onde está Lúcio?

— Lúcio surtou quando soube, teve que ser dopado por um médico, nunca vi ninguém tão desesperado, ele perdeu completamente o controle, cheguei até sentir medo, da forma como reagiu, acredito que nesse momento, esteja apagado, em um quarto, lá no Hospital.

— Podem deixar, eu mesmo vou dizer a Edna, acho que assim como eu, ela pressentia que isso não terminaria bem.

Sr. Valdomiro entrou no quarto onde estava a esposa, Sr. Antonio foi dar a notícia a Dona Deo-



linda, Dr. Newton, ficou sentado no sofá da sala, cabisbaixo pensando nas inúmeras providencias, que certamente teria que resolver, porque entre todos, talvez fosse o único, que mantinha controle emocional para raciocinar. Depois levantou-se, saiu do apartamento, deixando a porta encostada, voltou ao Hospital, encontrou o enfermeiro que havia conduzido o irmão em uma maca, perguntou o número do quarto que ele estava, foi até lá, Lúcio parecia estar bem, apenas dormia profundamente. O corpo de Vanessa, havia sido retirado da UTI, e levado para uma sala apropriada, onde seria devidamente preparado, pela equipe de enfermeiros especializados nesse mister. E ser entregue ao agente funerário, para as providências complementares de praxes, entre elas as escolhas, da roupa e da urna mortuária, feitas pelos familiares do morto, e o transladado para cidade onde o corpo deverá ser transportado, para ser velado, e sepultado.

Por sorte Sr. Valdomiro tinha ao seu lado Dr. Newton, que o ajudou nessa tarefa ingrata, principalmente quando se trata da morte de um filho,



mas essas escolhas são de competência da família, ou um preposto designado.

Lúcio acordou quando todos se preparavam para voltar para casa, já era início da noite, todas as providências haviam sido realizadas, todas as despesas acertadas, todos estavam no quarto, só esperando que acordasse. Ele acordou como previu o médico, estava apático, não disse uma única palavra, seu olhar lacrimoso parecia perdido, sua mente divagava, estava controlado até demais.

Sr. Valdomiro dirigiria o carro de Lúcio, levando a esposa, que também havia sido medicada. Dr. Newton levava os pais e o irmão. O carro da funerária já devia ter saído a caminho, levando o corpo jovem de Vanessa. Poderíamos dizer, que para as famílias Venâncio e Fernandes, até então, fora o domingo mais triste de suas vidas.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 04/02/2026.



O Orgulho e a Hipocrisia Humana

NAQUELA TARDE DE DOMINGO, enquanto Sr. Valdomiro e Dr. Newton pelejavam para providenciar tudo, Sr. Valdomiro ligou para casa de sua filha Eunice em Pedra Grande, comunicando o falecimento da irmã Vanessa, em Belo Horizonte, sem dar detalhes da causa mortis, dizendo que provavelmente o corpo chegaria ao amanhecer da segunda-feira. Eles pretendiam chegar um pouco antes, para que ela e o marido Túlio, divulgassem a notícia, e convidasse a população em ge-



ral para participarem do velório, e do sepultamento no final da tarde.

O fato de Vanessa estar internada em um Hospital na Capital, intrigava a curiosidade da pequena população, depois a viagem dos pais, para ir visitá-la, agora o anúncio de seu falecimento, constituía uma história mirabolante, que parecia ser mais um quebra-cabeça, cheio de mistérios e desencontros de informações. Que geraram as mais variadas interpretações. O verdadeiro motivo somente os pais conheciam. Nem mesmo a irmã casada tinha conhecimento.

A maioria da população deduzia, que só poderia ter sido um acidente de trânsito, na semana anterior todos testemunharam, a presença de Vanessa, firme e forte, no caixa do supermercado do pai. Nenhuma palavra ou notícia sobre Dr. Lúcio, todos tinham conhecimento do namoro arrojado dos dois, a população impotente mexia as peças do tabuleiro, e ninguém entendia, o sentido daquele jogo.

Lúcio e sua família abstiveram em participarem dos funerais, alegando cansaço e a longa distância, e deliberaram ficar em casa, em Diamantina. O



mistério se fez ainda maior, quando viram Sr. Valdomiro chegar com Dona Edna, dirigindo o carro de Lúcio, sem nenhum arranhão, descartando qualquer possibilidade de acidente. Outra pergunta que não tinham respostas, onde estava Dr. Lúcio? Para complicar ainda mais, os pais de Vanessa, fizeram um pacto de silêncio, juraram pela alma da filha, que não maculariam sua imagem, pelo acontecido, que de livre e espontânea vontade, viajou até a Capital do Estado, na companhia do namorado, para retirar de suas entranhas, o fruto do amor deles. E tudo havia dado errado, e custado sua própria vida.

A morte de Vanessa teve tanta repercussão, que até a Companhia Mineradora, suspendeu suas atividades, para que os funcionários participassem de seus funerais. Devido a família Fernades, ser importante, e muito bem-conceituada pela população. De repente a morte de Vanessa tornou-se irrelevante, todos queriam, e necessitavam saber a causa de sua morte, era um direito de todos conhecerem. Assim que Sr. Benjamim chegou ao velório acompanhado de Dona Liliane, foi cercado, todos queriam saber, onde estava Dr. Lúcio, ele simplesmente disse: —



Eu não sei onde está Dr. Lúcio, o que sei, que pediu uma semana de afastamento do trabalho, para resolver problemas particulares, em Diamantina, onde residia com seus pais, antes de se mudar para essa cidade.

Quando Sr. Joaquim chegou ao velório, acompanhado de Dona Cenira, as duas filhas e o neto, vieram perguntar a ele se sabia alguma coisa, onde poderia estar Dr. Lúcio, ele respondeu: — Não estou sabendo nada sobre esse rapaz, a muito tempo ele cortou relação comigo e minha família.

Aos que perguntaram ao Sr. Valdomiro, o que teria causado a morte da filha, ele desconversou e não respondeu objetivamente. Perguntado onde estaria Dr. Lúcio, ele teria dito, que o namorado da filha, teria ficado tão perturbado e inconformado, com a morte repentina da namorada, que ficou em estado de choque, estava sob cuidados médicos em Diamantina, que foi impedido em participar de seu funeral.

Com essas respostas o mistério ficou oficialmente patenteado, nenhuma justificativa, nenhuma acusação, apenas indignação com os desígnios da



vida, uma jovem tão bonita, saudável e cheia de vida, sem nenhuma causa aparente, ter sido inexoravelmente requisitada, pelos caprichos da morte, que sai aleatoriamente escolhendo suas vítimas.

Do mais, o velório transcorreu na mais perfeita normalidade, foram realizados as rezas habituais, os lamentos tradicionais, a missa de corpo presente, depois o sepultamento no cemitério local, os comentários foram tornando-se cada vez mais rarefeitos, depois viria a missa de sétimo dia, logo tudo cairia no esquecimento das pessoas.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 04/02/2026.





Epílogo

LÚCIO FICOU AOS CUIDADOS DA mãe, como o prazo de seu pedido de afastamento do trabalho, na Mineradora havia expirado, e ele não tinha a menor vontade de voltar ao trabalho, mas sem renunciar a seu salário. Dr. Newton muito experiente, o levou a um psiquiatra, muito amigo seu, explicou-lhe tudo que lhe aconteceu, ponderou a possibilidade de conceder-lhe um atestado, para tratamento de sua saúde mental comprometida, esse tratamento seria realizado com ele. O psiquiatra considerou procedente



a necessidade do tratamento, iria elaborar um laudo neurológico, e o atestado médico, solicitando noventa dias, com possibilidade de prorrogação, para ser encaminhado ao Departamento de Recursos Humanos da Companhia Mineradora, para ficarem ciente, e agilizarem as providências junto ao Departamento Previdenciário.

Dr. Newton ligou para Sr. Valdomiro, que levasse, ou mandasse alguém levar, o mais rápido possível, o carro de volta para Lúcio, que estava precisando dele, para deslocar-se até a clínica psiquiátrica, onde estava fazendo tratamento. O que foi atendido rapidamente.

Todos hão de se lembrar de Silvano, o mesmo que foi preterido por Vanessa, quando começou interessar-se por Dr. Lúcio. Como dissemos à época, era um bom rapaz, trabalhador, muito honesto, um pouco simplório, como frisamos, trabalhava com o pai Sr. Clarindo, e os irmãos na pequena fazenda da família. Depois do rompimento de seu namoro com Vanessa, não se desesperou, começou cortejar Jacira, ela decidida não se envolver com mais ninguém. Por coinci-



dência Silvano sempre foi muito amigo de Eliseu, e eram até certo ponto muito parecidos, não fisicamente, mas nos modos de ser e proceder, encontrou em Eliseu e Jandira, dois aliados, que aos poucos foi ajudando aproximar-se da casa de Sr. Joaquim e Dona Cenira, conseqüentemente de Jacira, como de bobo não tinha nada, como gostava muito de crianças, conquistou Carlos Alberto, naturalmente, que estava com apenas dois anos, Silvano e Carlos Alberto se entendiam tão bem, que provocava ciúme aos avós. Como havia conquistado o filho, conquistar a mãe, não demorou muito, logo havia conquistado a família inteira. E as famílias de Jacira e de Silvano, se identificaram tão bem, que deram todo apoio para que eles se casassem. Aos vinte anos de idade, Jacira estava casada legalmente com Silvano, que tinha apenas vinte e um anos de idade. Assim como a irmã Jandira, foi morar com seu marido na chácara do sogro, e estavam muito felizes, principalmente sabendo que logo teriam uma criança, para completar a felicidade deles. Jacira foi morar com seu marido, na fazenda do sogro,



e estavam muito felizes, porque já tinham um filho com quase três anos de idade, que significava tudo para eles.

Não obstante Sr. Lino não ter mais aparecido em nossos relatos, faz-se oportuno observar que ele possuía certa sensibilidade, previu que Lúcio iria estragar o namoro de sua sobrinha Vanessa, com Silvano, que em sua opinião seria um bom marido para ela. O que acabou acontecendo.

Acertou também quando disse que não ficaria surpreso, se daí uns tempos, Lúcio abandonaria seu emprego na Companhia Mineradora. O que acabou acontecendo, depois de prorrogar sua licença para tratamento de saúde três vezes, a Companhia Mineradora, foi alertada por Sr. Benjamim, que poderia estar acontecendo algum esquema de fraude na concessão desses atestados. O Departamento jurídico da Mineradora, com anuência do Sistema Previdenciário, na condição de lesados, conseguiu na justiça do trabalho, direito de submetê-lo a exames rigorosos para constatar a veracidade dos laudos de seu psiquiatra, que afirmava que Lúcio era portador de distúrbios neurológicos graves, re-



alizados os exames, foi constatado, que nunca teve qualquer problema neurológico. Lúcio foi processado e condenado devolver aos cofres da Previdência Social, os valores amealhados ilicitamente, durante nove meses que ficara sob licença fraudulenta. Com base nessa constatação, a Companhia Mineradora o demitiu por justa causa, e extinguiu o cargo de engenheiro mecânico de carreira, voltando ao sistema anterior, sistema de trabalho terceirizado.

O psiquiatra foi processado, por falta de ética profissional grave, favorecimento indevido, mediante pagamento de propina, sujeito a cassação de sua licença para o exercício da função médica, sem data definida para o julgamento da ação.

Quanto ao pacto de silêncio feito por Sr. Valdomiro e Dona Edna, até então prevalecia, as demais pessoas que conheciam a verdade, pertencentes a família Venâncio, não tinham nenhum motivo para que tornasse de conhecimento público, devido a participação de Lúcio, como cúmplice. Ainda a família Venâncio influenciada por Lúcio, rompeu as relações de amizade com Sr. Benjamim, por ele não ter ficado do lado de Lúcio quando a Companhia



decidiu contestar na justiça os laudos psiquiátricos fraudulentos.

Com relação a Ataíde e sua família, não tivemos motivos para procurar saber, o que teria acontecido depois. Nunca se soube que ele teria retornado a Pedra Grande.

Sr. Joselito, pai de Eliseu, aposentou-se, devido as complicações em sua coluna, que o impedia até caminhar, quando ocorriam as crises, que foram se tornando cada vez mais frequentes. Antes do deferimento da aposentadoria de Sr. Joselito, já havia chegado uma nova moradora em sua chácara, sua neta caçula, uma garotinha muito graciosa, que recebeu o nome de Elisa, nome esse, escolhido pelo pai Eliseu, com o consentimento da mãe Dona Jandira, é claro.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 05/02/2026.

Fim



